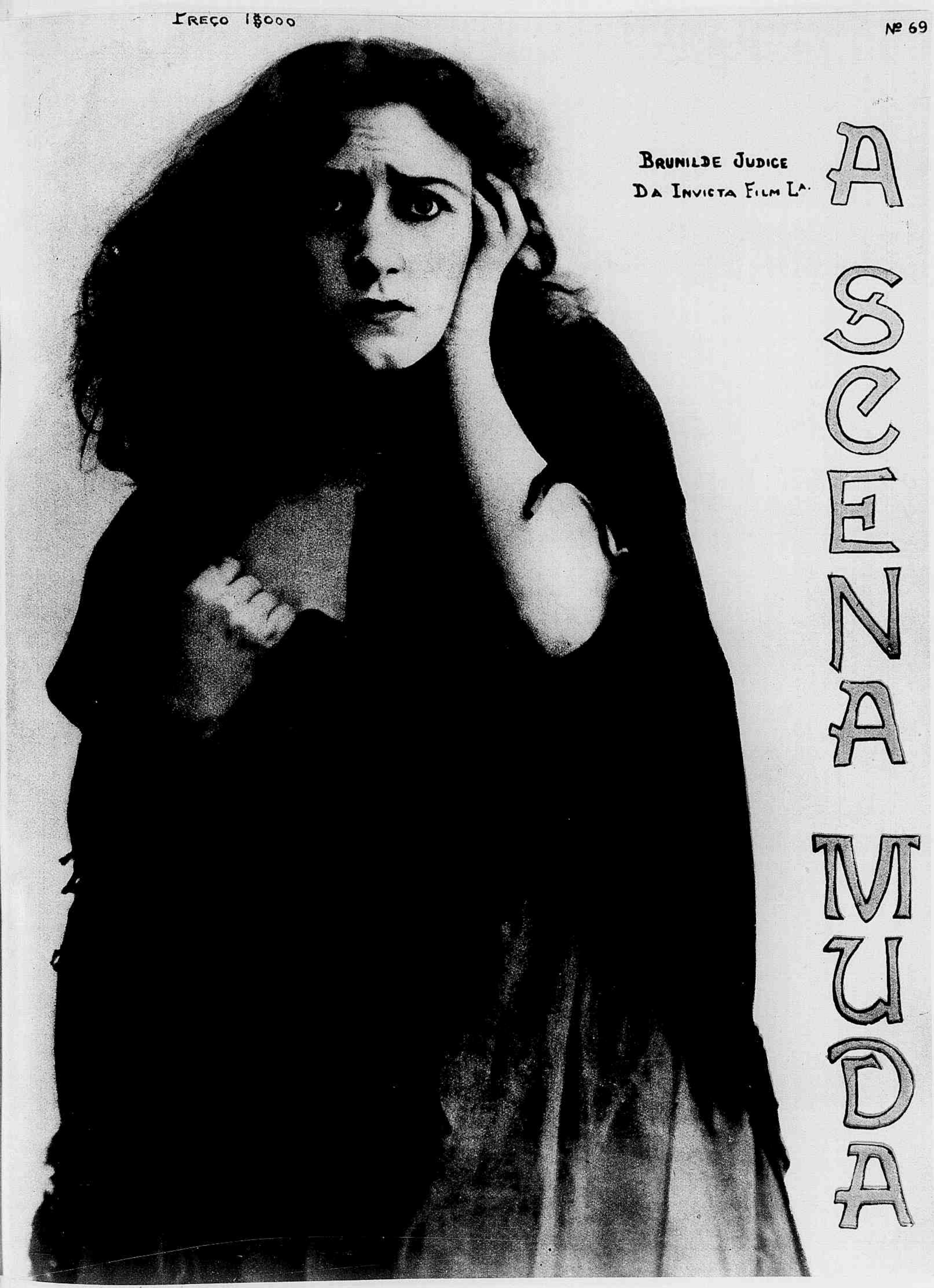
Preço 1$000

Nº 69



Brunilde Judice
Da Invicta Film L.da

A Scena Muda

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de . . .	5.000:000$000	5 premios de . .	20:000$000
1 " de . . .	1.000:000$000	10 " de . .	10:000$000
1 " de . . .	500:000$000	50 " de . .	5:000$000
1 " de . . .	200:000$000	100 " de . .	2:000$000
2 premios de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4 " de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

Crême : : : : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.

Torna a cutis limpa, macia e avelludada.

Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.

Agradavelmente perfumado. Não é gorduroso.

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.

A SCENA MUDA

: : SUMMARIO DO N. 69 : :

: : : : 17° DO ANNO II : : : :

20 DE JULHO DE 1922

Carnaval! — Matheison Lang e Hilda Bayley 4
Amor de Perdição — Antonio Pinheiro, Pato Muniz, Brunhilde Judice e Irene Grave 6
Ferro e ouro! — (Dustin Farnum e Magaret Marsh 8
O corajoso — (William S. Hart) 10
Os Piratas do Ouro — George B. Seitz e Margaret Courtot 14
Uma ceia entre as nuvens — (Miguel e José Portollanos, Joaquim Costa e Alberto Ghira 15
Quando florescem os Hazes — (Claire Adams e Roberto Mac Kim) 18
A jornada da morte — (Jack Holt e Madge Bellamy) 21
Um beijo a tempo — (Wanda Hawley) 24
Morreu Jim Corwey 26
Em Hollywood com Douglas Fairbanks 23
Ouvindo estrellas — (Miss Mae Murray) 3
Os que vivem no écran — Miss Doris Kenyon ... 12
As estrellas da Scena Muda — Miss Lois Wilson ... 20
Os namorados no cinematographo — Sessue Hayakawa e Rhéa Mitchell 13
Os typos de belleza no cinematographo 16

Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ : — **RUA URUGUAYANA N. 44** } RIO
FILIAL : — **PRAÇA TIRADENTES N. 36** }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado:

«Considerar a Creação como um só todo harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta dos grandes feitos que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Physica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE --- --- --- MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA --- --- ---

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º Capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 Numeros) 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
Endereço telegraphico REVISTA
Telephones: — Directoria N. 3662 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — DIRECTOR-GERENTE

N. 69 -- 17° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por série de 52 numeros
(Um anno)..... 48$000
6 mezes..... 25$000
Extrangeiro..... 62$000
Numero avulso..... 1$000
Atrazado..... 1$000
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

OUVINDO ESTRELLAS

UMA TARDE COM MAE MURRAY

Fascinação e a Rosa de Broadway

(Especial para A SCENA MUDA)

Experimentei na semana passada o prazer de ver e ouvir MAE MURRAY, uma das mais interessantes e intelligentes "estrellas" do *screen* americano. Em companhia de amigos, entre os quaes uma amiga intima da artista e que me havia facilitado a "interview" penetrei no *studio* da creadora admiravel do *Parão Dourado*.

O *studio* estava em plena actividade. Um pequenino exercito de gente, operadores, directores, empregados, se movia lá dentro, sob a luz viva dos reflectores, que ardiam no teto, banhando as physionomias de seus raios lividos. MAE MURRAY, no momento em que entramos, estava fazendo uma scena do *film* *A Rosa de Broadway*. Vestida com um "*maillot*" finissimo côr de carne, sua plastica harmoniosa resaltava de uma belleza venusiana. A scena era simples. Sentada diante do espelho, em seu *boudoir*, ella tinha nas mãos uma grande rosa, muito vermelha, quasi côr de sangue, aspirando-a fortemente, com amor, com frenesi, com paixão. Depois, muito lentamente, apanhava um cartão, que estava sobre a mesa e lia-o de vagar, rasgando-o em seguida, num gesto de infinita tristeza, como se "tudo estivesse terminado"...

(Continua na pagina 31)

Rudolph Valentino e miss Mae Murray no novo film da «Metro» *Fascinação*.

O conde Andréa era habitual naquellas festas e muito disputado pelas raparigas alegres.

Carnaval

Drama de HARLEY KNOTES, *cinematographado pela* Gaumont C.ª, *de Londres, com a seguinte distribuição:*

Silvio Steno — MATHESON LANG
Simonetta — HYLDA BAYLEY
Conde Andréa Scipione — *Ivor Novello*
Lelio — *Clifford B. Gray*
Nino — *Florence Hunter*

SILVIO STENO, actor de fama era actualmente o idolo do publico italiano para as grandes interpretações do theatro de Shakespeare. Fixára residencia em Veneza, a linda joia do Adriatico, cujos monumentos symbolisam hoje a gloria de um passado aventuroso, guerreiro, pejado de crimes amores, lendas, romances e historias. SIMONETTA sua linda esposa, é egualmente sua companheira de glorias no palco; seu genio caprichoso e irrequieto muito seduzira o conde ANDRÉA SCIPIONE cuja côrte discreta e attenciosa lisonjeava o amor proprio; a actual indifferença do esposo alheio a tudo quanto não fosse a sua arte, ainda mais collaborava para esse estado d'alma.

O Carnaval estava ás portas: o deus Momo agitava os guizos da folia e transformava todas as ideias; a cidade dos fidalgos e da gracilidade se agitava e tudo presentira uma magnifica festa para o dia seguinte.

SIMONETTA encommendara lindissima fantazia com que se devia apresentar no famoso baile do Club das Artes e enthusiasmada com o effeito que certamente ia produzir lamenta a indifferença do esposo empenhado nos ultimos retoques de sua personificação de OTHELO papel em que devia estreiar dous dias depois do Carnaval.

LELIO, o irmão de SIMONETA, era um ocioso, que vivia á custa da actriz e do cunhado a quem amiudadamente solicitava emprestimos, mas vendo repellida sua ultima pretensão, monetarie destinada a comprar uma fantazia para o mesmo baile irritou-se. Depois ouvindo uma conversa em que o conde e sua irmã combinam um passeio elle resolve realisar uma verdadeira chantage, tirando proveito d'este pequeno segredo amedrontando SIMONETA com a ameaça de revelar essa ligeira falta se ella não lhe satisfizer os caprichos.

NINO, o lindo filhinho do casal de artistas que adorava seu pai como creança, não podia comprehender os impetos da sua mãi, ora exaggeradamente terna ora indifferente a seus carinhos.

N'aquella noite de Carnaval, em que tudo convidava á alegria, em que as musicas se ouviam

E o publico não pode advinhar que, nessa noite, o drama ruge verdadeiramente no coração d'aquelle artista.

A leviana Simonetta gozava assim a consagração de sua belleza e de sua vaidade feminina.

em todos os palacios, gondolas e ruas, em que se vivia o encanto de uma cidade agitada pelo resurgir dos dias explendidos de outr'ora, eis que chega um telegramma de um velho mestre chamando SILVIO STENO a sua cabeceira de enfermo. O actor máu grado os insistentes protestos da esposa, resolve seguir incontinenti pelo comboio da noite, deixando-a em tão perigosa crise sentimental.

Logo apoz sua partida chega o conde ANDREA SCIPIONE para levar a actriz ao baile conforme havia sido combinado e numa luta suprema de consciencia, vence mau grado a razão o appello supremo da cidade delirante no reinado de Carnaval

Vai a linda SIMONETTA com sua deslumbrante fantazia de bacchante e durante grande parte da noite, goza seu triumpho num sumptuoso baile a que acode o escol da sociedade de Veneza. Mas, satisfeita a vaidade feminina SIMONETTA volta rapidamente para casa fiel ao amor de seu marido e sem attender ás supplicas ardorosas do admirador que se queria tornar mais audaz.

Porem, ao entrar na residencia, ella encontra SILVIO que regressara por haver perdido o trem. E aquelle homem cuja confiança na esposa fora até então illimitada, sentira e comprehendera em meia hora de espera, toda a psychologia de OTHELO, o ciumento mouro, cuja reincarnação deveria marcar um triumpho de sua carreira artistica dois dias depois.

Acalorada e violenta discussão se trava entre os dous, o

(Continua na pagina 32).

Andréa, falso amigo, tudo faz para seduzir a esposa de Silvio Steno.

Era preciso que a superiora interviesse para conter aquelle assomo de colera.

Quantas noites velou ella assim o homem que ignorava seu amor!

Amor de Perdição

ROMANCE — DI CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Conclusão)

Cinematographado pela INVICTA-FILM do Porto, com a seguinte distribuição:

João da Cruz, o ferrador — *Antonio Pinheiro.*
Simão Botelho — *Alfredo Rocs.*
Marianna — *D. Erminia de Judice.*
Balthazar Coutinho — *Samuel Diniz.*
Thereza de Albuquerque — *D. Irene Graça.*
Thadeu de Albuquerque — *Pato Menez.*
Domingos Botelho — *Luiz Leitão.*
D. Rita Preciosa — *D. Maria Judice.*

Entretanto, SIMÃO, ainda em Coimbra, porem, posto ao corrente do que se passava por cartas de THEREZA, perde a serenidade e, acompanhado de um almocreve, parente do ferrador vem a Vizeu.

Chega no dia em que, para festejar o 16. anniversario de THEREZA, seu pai dá um grande baile. THEREZA avisada da chegada de SIMÃO, marca-lhe uma entrevista no jardim, esquecendo-se do baile.

Por isso, á hora da entrevista, diz a seu amado que volte na noite seguinte.

BALTHAZAR, que de tudo dera fé, prepara uma espera a SIMÃO para o matar.

Era ainda Marianna quem trazia até alli as gulosas cartas de amor.

A morte do dedicado ferrador

JOÃO DA CRUZ, sabedor do que se passava, e a pedido de sua filha, MARIANNA, acompanha-o. Effectivamente á emboscada realisa-se. SIMÃO é ferido por um tiro dado por creados de BALTHAZAR, que, por seu turno, são mortos pelo ferrador.

E SIMÃO recolhe a casa de JOÃO DA CRUZ, ferido, entregue aos cuidados de MARIANNA.

THEREZA, essa vai para o convento de Vizeu por imposição de seu pai, SIMÃO, em vez de partir para Coimbra, resolve ficar em Vizeu.

Como está sem dinheiro, por suggestão de sua filha MARIANNA, o ferrador finge que a mãi de

Osevero fidalgo impõe á filha uma cruel sentença

Marianna relata a freira a triste historia d'aquelle amor

SIMÃO lhe mandou entregar 11 moedas de ouro. Estas, porem eram o conteúdo do mealheiro de MARIANNA.

SIMÃO, impaciente por não ter noticias de THEREZA quer sahir. MARIANNA, porem, offereceu-se para ir a Vizeu levar uma carta a moça.

SIMÃO, ignorando que o dinheiro, que lhe fôra entregue era de MARIANNA, quer lhe dar uma peça de ouro, o que esta recusa, cheia de magua.

Do convento, MARIANNA traz a SIMÃO a noticia de que THEREZA vai ser transferida para o convento de Monchino no Porto.

SIMÃO, exaltadissimo e a despeito dos conselhos de MARIANNA e de JOÃO da CRUZ sahe de casa d'este, á noite, por uma janella e, armado, vai esperar na portariado convento de Vizeu.

Chegam liteiras: vêm THADEU, BALTHAZAR e sua irmã.

SIMÃO, atraz de um pilar assiste á scena.

THADEU DE ALBUQUERQUE mais uma vez exorta THEREZA a que case com BALTHAZAR.

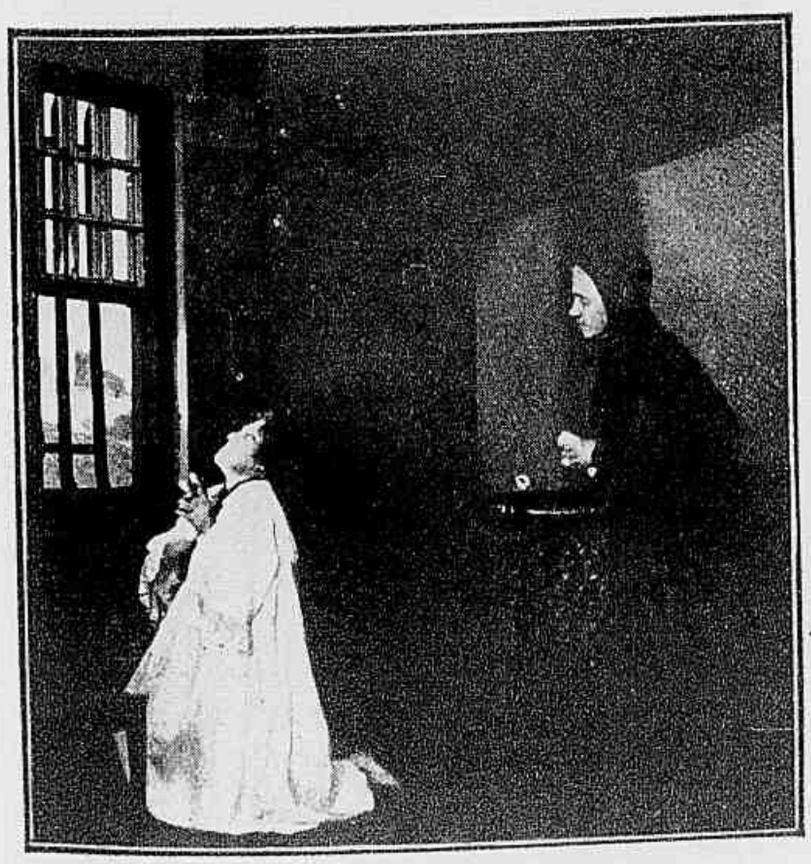
THEREZA recusa; pede o convento como a libertação da presença de pessôas, que lhe são odiosas e repelle indignada uma phrase que lhe dirige BALTHASAR. SIMÃO, vendo isto, perde a cabeça, altera com BALTHAZAR e, a um gesto aggressivo d'este prostra-o com um tiro de pistola.

JOÃO DA CRUZ, que escondido assistira a tudo, apparece e quer dar fuga a SIMÃO. Este recusa seu auxilio e é preso.

Em casa do corregedor, o juiz communica-lhe que o filho está preso por matar BALTHAZAR.

(Continua na pagina 32)

O ultimo adeus



A namorada vê o navio erguer a ancora e partir

A leitura da ultima carta de Simão

Com um só gesto lançou sobre a mesa o miserovel calumniador.

Ferro e ouro

Conto de GEORGE OWEN BAXTER

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

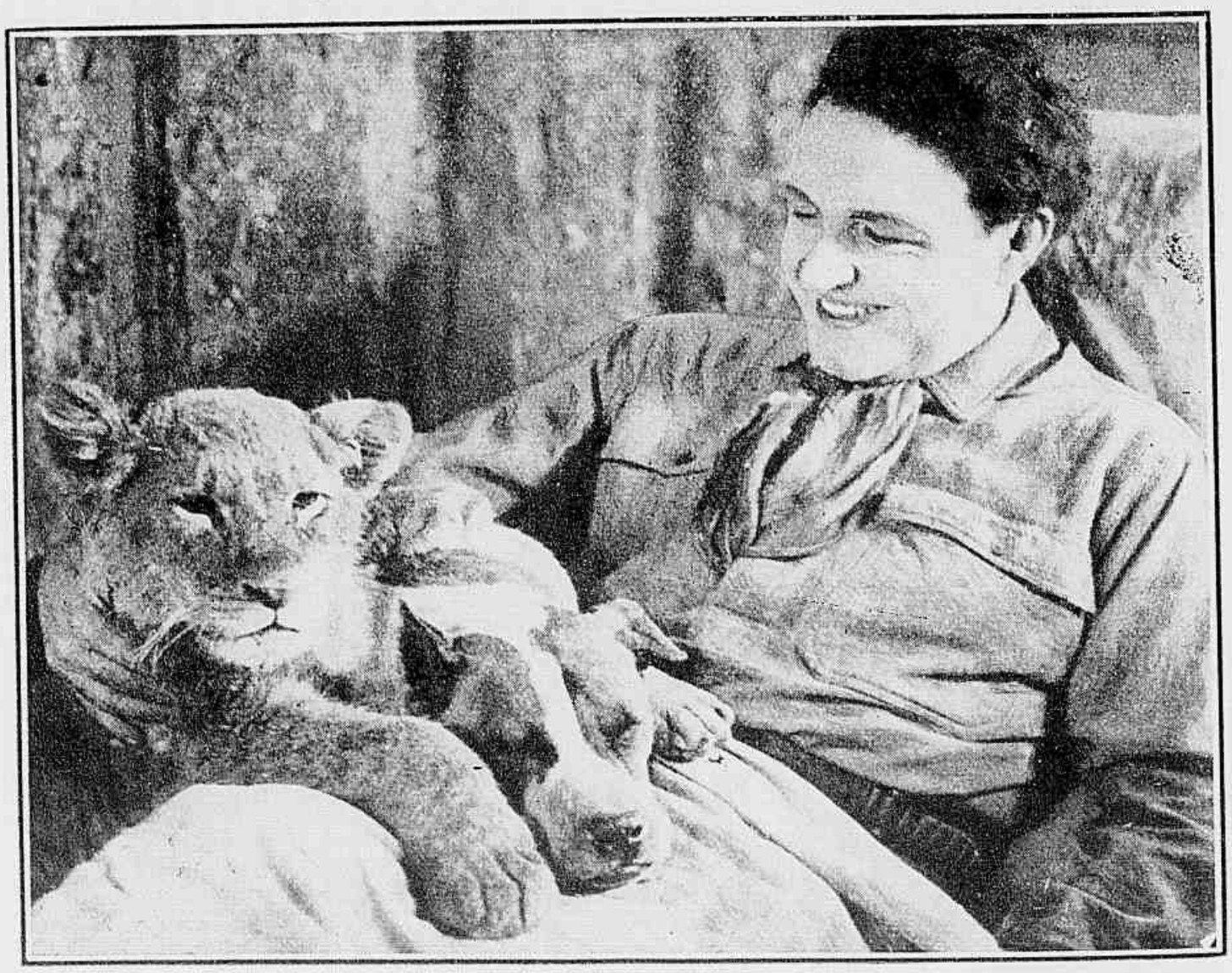
Tom Curtis — DUSTIN FARNUN
Annita Kirby — MARGARET MARSH
George Kirby — *William Conklin*
Bat Piper — *William Elmer*
O sheriff — *Lionel Bellemore*
Sloan — *Glen Cavender*
Lem Baldwin, o gerente do hotel — *Dan Mason*

A pequena povoação de mineiros, que adoptou com louvavel optimismo o nome de Tranquillidade, vive, ha já alguns mezes, em sobresaltos e pavores por causa de um bando de salteadores, que tem commettido pelos arredores alguns attentados alarmantes.

Uma bella manhã, entra na povoação, a todo o galope e com ar assustado, um cavalleiro desconhecido; chega, dirige-se logo ao escriptorio do *sheriff* e pede-lhe providencias. Chama-se GEORGE KIRBY; é o proprietario de uma opulenta mina pouco distante e conta que, vindo em viagem de negocios foi, atacado por um grupo, que, depois de o haver atordoado com um socco, levou sua joven e linda esposa ANNITA... sabe Deus para onde.

Essa narração é mentirosa. De facto elle foi atacado por dois salteadores mas fugiu miseravelmente, abandonando a esposa. Esta, depois de repellir os assaltantes com admiravel coragem, cahiu desaccordada e quando voltou a si viu-se em uma cabana situada no meio da floresta e diante dos dois homens, que a tinham atacado e agora lutam entre si, furiosamente. Pouco depois, um delles, que ella ouviu chamar pelo nome de SLOAN, consegue atirar o outro por terra, e vai disparar contra elle um tiro, quando ANNITA, aproveitando a opportunidade, corre subitamente para a porta, tentando fugir.

SLOAN despreoccupa-se então do adversario que é seu companheiro CREEL traiçoeiro, de novo para dentro da cabana e faz menção de espancal-a quando a porta se abre, dando entrada a um homem ainda moço, robusto e de ar resoluto. SLOAN detem-se reconhecendo o recem-chegado. E' TOM CURTIS, o mais temivel e famoso entre todos os que vivem na floresta, fóra da lei; tão respeitado por sua bravura e sua dextreza que o outro obedece sem discutir quando elle ordena, indicando o salteador cahido por terra:



Os dois maiores amigos de Tom Curtis na floresta.

Ah! Tu és a mulher de Kirby? Então não sahirás d'aqui?

— Põe ás costas teu companheiro e retira-te.

SLOAN levanta o corpo de CREEL, colloca-o atravessado sobre a sella de seu cavallo e parte com elle sem olhar para traz. Elle bem sabe que não é prudente discutir as decisões de TOM.

Agradecida a essa intervenção ANNITA apressa-se a explicar-lhe como veiu parar alli, e TOM declara-lhe que vai assegurar sua viagem sem incommodos, até a povoação de Tranquillidade.

— Muito obrigada. Diga-me seu nome para que eu possa abençoa-lo em minhas orações.

— Chamo-me TOM CURTIS.

— O salteador! — exclama ANNITA, mal podendo conter um movimento de susto.

— O salteador — repete gravemente TOM — E a senhora, como se chama?

A linda moça diz-lhe seu nome e immediatamente a physionomia d'aquelle, que a salvou, transforma-se por completo; uma expressão de odio e rancor furioso estampa-se em seu rosto. Num

(Continua na pag. 28)

Ao primeiro gesto aggressivo, Tom responde com um socco.

O Corajoso

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Paramount, *tendo como interprete principal* WILLIAM S. HART

OAK MILLER era um jogador profissional mas havia em seu coração um bom sentimento a adoração por sua irmã, ROZA, a unica pessôa que restava de sua familia.

Por ella, OAK era capaz de dar a propria vida, de se sacrificar, de affrontar todos os perigos.

Certo dia, estava elle á mesa do jogo quando lhe chegou uma noticia que o encheu de desespero.

ROSA, seduzida por um tal MARCUS GRANGER, conquistador perigoso, abandonara o lar, suppondo que o homem que lhe havia conquistado o coração ingenuo ia fazer d'ella sua esposa.

Pobre ROSA! A desillusão não tardou a vir cruel e desoladora pois, a bordo do vapor que fazia a travessia do Missouri, o miseravel declarou-lhe não ser possivel effectivar a sua intenção, tendo o sacerdote que os devia unir faltado ao compromisso de comparecer a bordo.

Indignada e abatida, comprehendendo a armadilha em que cahira, a moça, num gesto de desatino, atirou-se ao rio, sendo salva, a grande custo, por um dos tripulantes do vapor.

A esse tempo, OAK, num veloz cavallo, alcançava o *Valetta* e, de tudo era informado, jurando que havia de castigar o bandido que desencaminhara sua irmã.

Derrotado e aprisionado o cacique confessa a Oak toda a infame combinação.

William Hart no papel de Oak

Tempos depois, vamos encontral-o na Villa Independencia.

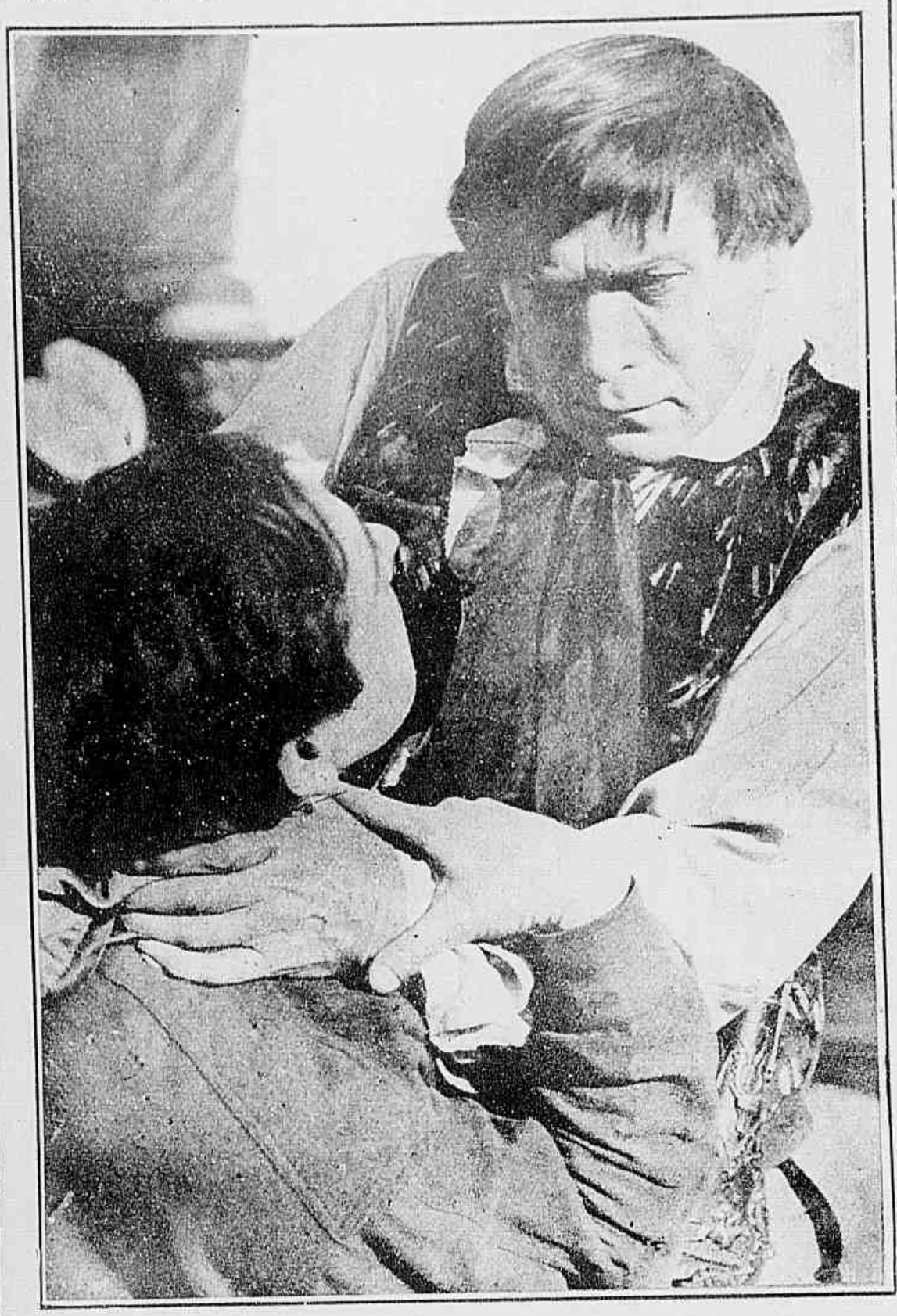
ROSA perdera de vez a saude em consequencia d'aquelle desgosto e MARCUS GRANGER, tendo deixado crescer a barba, de modo a não ser reconhecido, voltava do interior do paiz onde andara em viagem.

OAK, apaixonára-se pela formosa BARBARA, enteada do banqueiro ELEPHALETO, um sugeito de máu caracter, que, logo depois de enviuvar, expulsára de casa o irmão da moça, que lhe desconhecia, agora, o paradeiro.

ROSA, certo dia lutuoso, entregara a alma a Deus, pedindo

Cheios de emoção os dous contemplam a vingança terrivel do indio.

Cuidado! Não perturbe seu espirito já tão abatido e m boatos malevolos.



Afinal! Tinha entre suas mãos o trahidor.

a Oak que poupasse a vida de Marcus, caso ainda o encontrasse. Que o perdoasse, como já lh'o havia ella perdoado. Oak, com lagrymas nos olhos, ferido pela maior dôr, que já lhe alancéára a alma, prometteu respeitar essa piedosa supplica.

De uma feita, porem, estando a jogar o *poker* com dois desconhecidos e ouvindo um d'elles se referir a Barbara de modo indelicado, deu-lhe uma lição em regra.

Mal sabia Oak que um d'esses parceiros era Marcus e que o outro era o irmão desapparecido de Barbara.

No dia seguinte uma noticia sensacional e surprehendente alarma a villa. O banqueiro amanhecera morto, assassinado; Barbara desapparecera e Oak, por certas e infundadas circumstancias, foi accusado do duplo crime.

Não se esquivou elle á prisão, pedindo, apenas, licença, á autoridade para fazer uma ultima oração junto á sepultura de sua irmã.

Naquelle momento, Barbara, o irmão e Marcus Granger estavam em pleno deserto, numa caravana, que, entre outros objectos preciosos, conduzia um caixote cheio de ouro.

Granger concertara com outros petifes denunciar a uma tribu de indios ferozes a passagem da caravana, o que lhes permittiria roubar ouro, emquanto os selvagens levassem a effeito o assalto.

Algum tempo depois de emprehendida a arriscada viagem, surgiram os indios. A caravana vinha porem escoltada e tomaram-se logo providencias para a defesa commum.

O irmão de Barbara foi indicado para voltar á villa e pedir soccorros. Mas, quando pretendia cumprir sua missão, foi ferido a queima roupa e á trahição.

Barbara então lembrou-se de utilisar um cão, que a acompanhara, animal de rara intelligencia. Collocou-lhe ao pescoço um bilhete e fel-o voltar á villa, onde conseguiu penetrar na prisão a que Oak fôra recolhido.

Recebendo o desesperado recado de Barbara, Oak decide

(Continua na pagina 30)

Antes de partir, o bravo rapaz vai com a India fiel orar sobre a sepultura de sua irmã

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A ACTRIZ SYLVIA BREAMER VOLTA PARA A PARAMOUNT.

No novo film de JACK HOLT, intitulado *O homem inconquistavel* voltou ás fileiras da *Lasky* a actriz SYLVIA BREAMER, que tão bem interpretou o papel de ZADA L'ETOILE no film *We Can't Have Everything* dirigido por CECIL B. DE MILLE é no primeiro papel feminino no cinedrama *Missing*.

Do elenco d'esse film fazem parte os seguintes artistas: EDWIN STEVENS, CLARENCE BURTON, ANN SCHAEFFER e JEAN DE BRIAC, que tambem representa um importante papel no film *Over The Border*, que tem como protagonistas a actriz BETTY COMPSON e o actor TOM MOORE.

Miss Doris Kenyon

BETTY COMPSON JÁ ESTÁ ENSAIANDO O NOVO FILM NO QUAL BERT LYTELL SERÁ O GALÃ.

BERT LYTELL, que é um dos actores mais populares da tela foi contractado pelo director GEORGE FITZMAURICE para o papel de galã no novo film *Ter e manter*, da Paramount, adaptado á tela por OUIDA BERGERE da novella escripta por MARY JOHNSTON. O SR. LYTTELL partirá brevemente para Hollywood, onde o SR. FITZMAURICE já tem tudo preparado para iniciar os trabalhos d'esse film.

Figuram mais no elenco THEODORE ROBERTS e THEODORE KOSLOFF.

COMO É QUE WALLACE REID VEIU A SER ACTOR.

Foi um telegramma que mudou o destino da vida d'este actor: telegramma cujo teor era o seguinte: "Tua mãi está gravemente doente e deseja ver-te."

Essa dolorosa noticia transmittida pelo pai ao filho ausente foi a principal causa da mudança de profissão d'este ultimo, que, naquella epocha, estava empregado em uma fazenda do Farwest.

O pai de WALLACE REID alem de ser actor escrevia dramas e queria que o filho fosse uma celebridade na scena fallada em vez de ser um simples e ignorado fazendeiro.

WALLACE voltou immediatamente para a casa paterna, onde encontrou sua mãi de perfeita saude. O pai tinha posto em pratica aquelle estratagema para obrigal-o a vir á cidade da qual tinha horror.

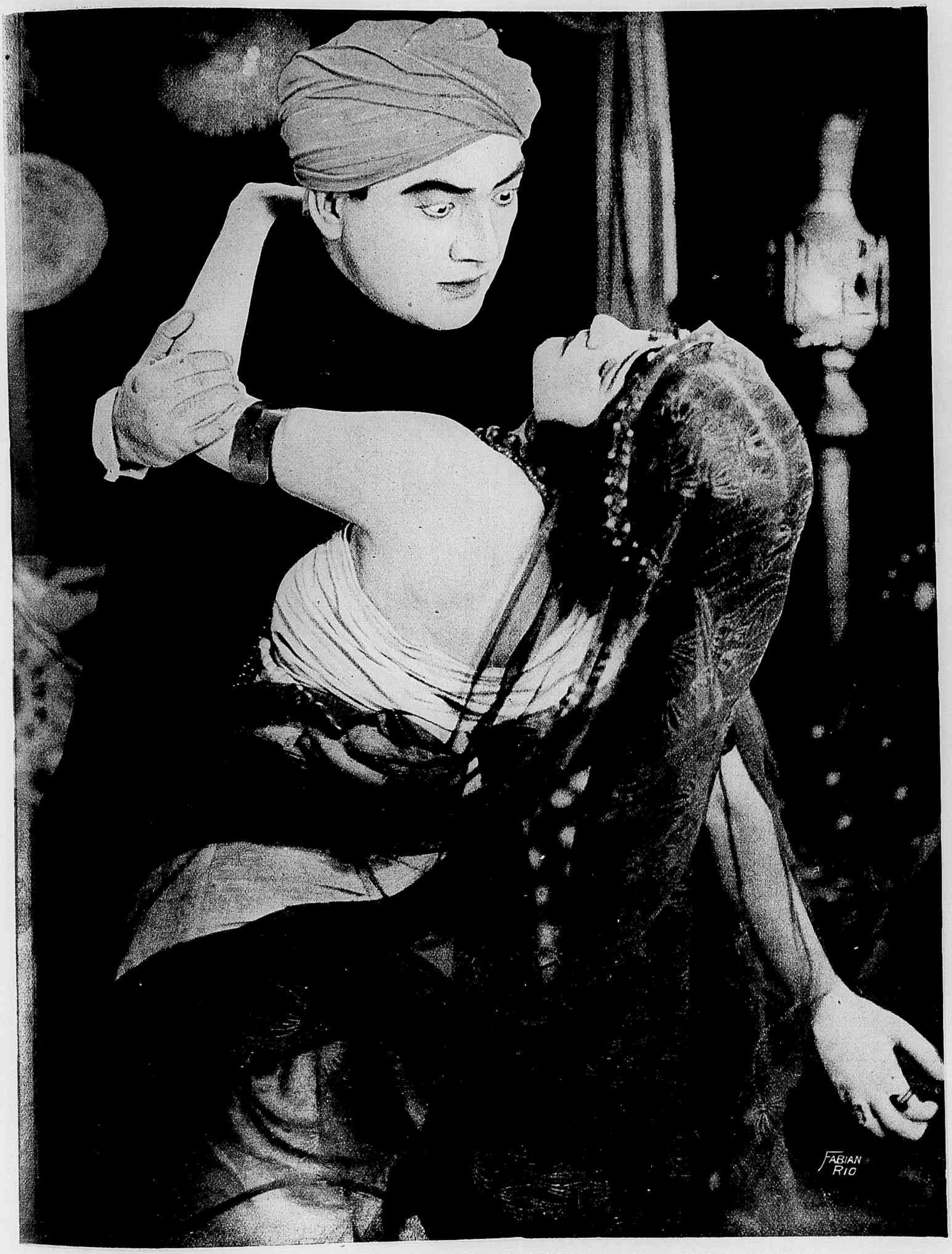
Tempos depois elle se dedicou á cinematographia onde se tornou celebre, satisfazendo assim a vontade do pai.

O ELENCO COSMOPOLITA DO FILM "SPANISH JADE" DA PARAMOUNT.

O elenco do film *Spanish Jade* é composto de artistas inglezes, norte-americanos e francezes.

O actor MARC MAC DERMOTT, que representou com ELSIE FERGUNSON, no film *Uma actriz russa*, é norte-americano; HARRY HAM, ROY BYFORD e FRANK STANMORE são inglezes e CHARLES DE ROCHEFORT é francez.

EVELYN BRENT, a estrella, é ingleza e DAVID POWELL, o galã, é da mesma nacionalidade. Este film foi ensaiado por JOHN S. ROBERTSON na Hespanha e quasi todas as scenas foram filmadas perto de Sevilha e Carmona.



OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — SESSUE HAYAKAWA E Miss RHEA MITCHELL

O ultimo disfarce de miss Gabriella.

Jorge obtem afinal a prova da localisação do thesouro.

Os Piratas do Ouro

(Conclusão)

Romance de Samuel Elging

Cinematographado pela Pathé-New-York, *tendo como protagonistas* George B. Seitz *e* Marguerite Courtot.

Avistando a moça elles immediatamente se lançam sobre ella. Jorge defende-a, estabelecendo-se, então, terrivel luta, na qual tomam parte todos os frequentadores do *bar*. Num instante o salão se transforma em um verdadeiro campo de batalha; cadeiras, garrafas, mesas, tudo é quebrado e lançado de adversario a adversario.

Jorge, que conseguira explendida posição de defesa, não poupa soccos e ponta-pés, ferindo gravemente muitos dos assaltantes, que contra elle investem. Mas, no enthusiasmo da luta, não percebe Siebert, que, traiçoeiramente se approxima de faca em punho; e, num momento em que Jorge, mais distrahidamente, volta as costas a Siebert, este o apunhala á traição.

Jorge apenas tem tempo para soltar um grito de dôr e cahe ensanguentado. Seus adversarios, receiosos das consequencias do crime, fogem emquanto Gabriella, afflicta, corre a soccorrel-o.

CAPITULO IX — NOVAS DIFFICULDADES

A punhalada de Siebert fôra muito dolorosa, mas realmente não tivera consequencias graves. O forte organismo de Jorge não tarda a se refazer do mal soffrido e o joven novamente se sente capaz de continuar as tentativas de realisação de seu projecto. Senhor de sufficientes informações para a descoberta do esconderijo onde deve estar depositado o thesouro Jorge toma todas as providencias para d'elle se apossar. Sabe que ainda novas difficuldades virão a seu encontro e não desconhece os riscos que vai se expôr. A cabana a bordo do mar, deve estar cercada de guardas attentos e Jorge precisará de subjugal-os. Já agora não ha imprevistos contra os quaes uma providencia não possa ser tomada e, por isso; antes de iniciar o ataque, o rapaz cuidadosamente prepara seus planos.

Telephona a Gabriela e pede-lhe que avise a seu pai para descer com a embarcação e esperal-o no logar indicado. A joven assim faz, mas desejosa de affrontar tambem os perigos que seu companheiro vai correr veste-se com trajes de homem e acompanha o velho Austin.

Tudo corre ás mil maravilhas; a embarcação approxima-se do lugar combinado.

Jorge nem um só momento se descuida. Quando tudo está prompto, dirige-se á cabana e com alguns golpes, violentos e bem applicados vence os guardas do thesouro.

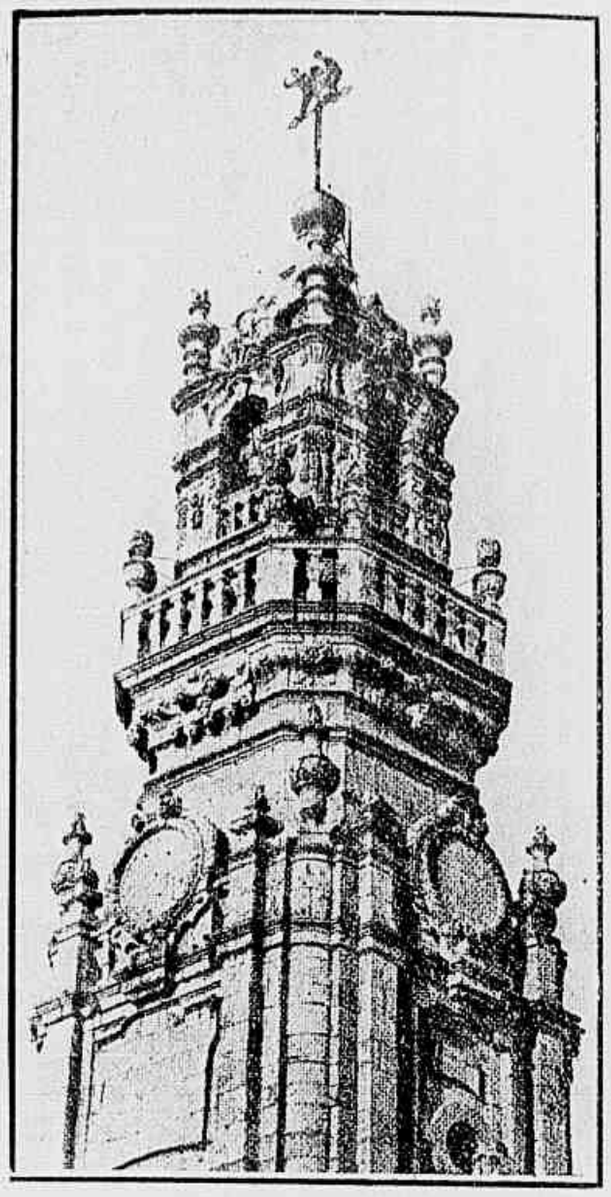
Em seguida, com seus companheiros, transporta para o barco os saccos de ouro; na escuridão da noite as sombras ligeiras e silenciosas, correm incansaveis da cabana para a embarcação transportando em poucos instantes o precioso thesouro.

Mas Siebert e Kayd por seu lado não esmoreciam tambem. Conseguiram graças a tenaz e constante espionagem todas as informações que haviam levado Jorge á posse do thesouro, e dirigem-se tambem para a cabana. São porem atacados por alguns dos membros da quadrilha, deixados como vigias, da preciosa mercadoria. Esta luta até certo ponto foi proveitosa a Jorge que assim ganhou

(Continua na pagina 30)

Desde que os bandidos verificam a identidade de Jorge e Gabriella, trava-se no lar uma luta furiosa.

MINI. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA



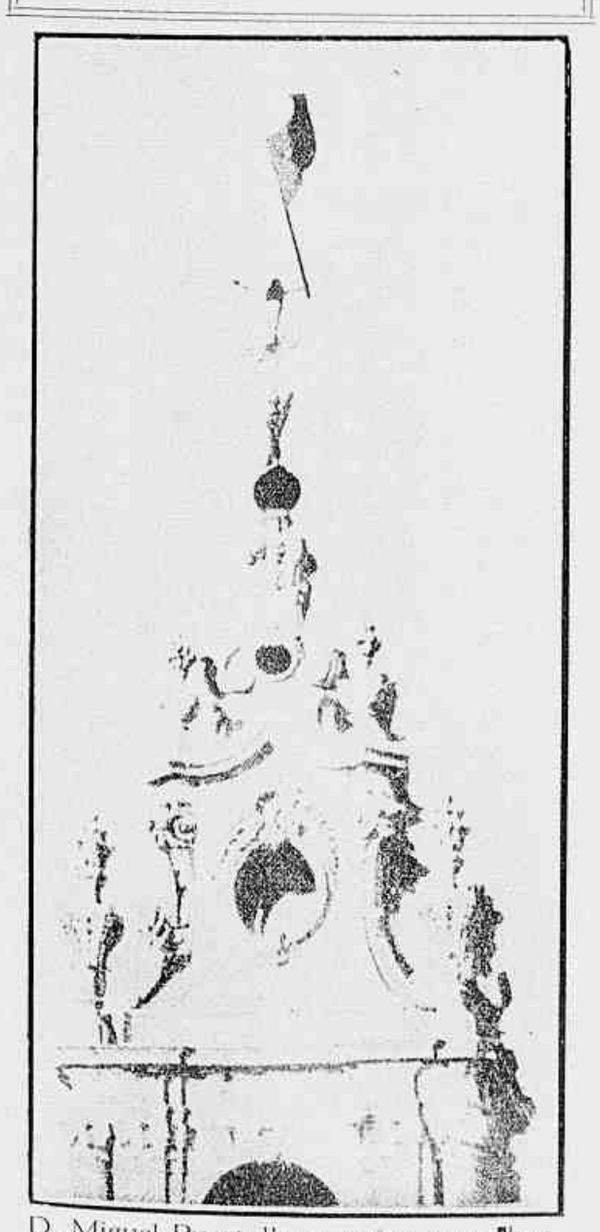
Miguel e José distribuindo convites do alto da torre.

Um chá entre ás nuvens

Fantastica proeza dos celebres Puertollanos.

Cinematographada pela Calde-Villa Film, *do Porto, tendo como protagonistas os seguintes artistas:*

D. José Puertollano.
D. Miguel Puertollano.
Joaquim Costa.
Alberto Ghira.



D. Miguel Puertollano agita uma bandeira, de pé na cruz da legendaria torre.

José Puertollano e seu filho Miguel são dous artistas curiosissimos, de agilidade e robustez espantosas, que se especialisaram na maravilha de subir á mão livre por edificios mais ou menos ornados agarrando-se aos menores relevos das paredes.

Ultimamente, contractados pela *Caldevilla Film*, do Porto elles realisaram a ascensão da legendaria Torre dos Clerigos d'aquella cidade (126 metros de altura) e para tornar o espectaculo mais interessante aquella empreza cinematographica cercou a ascenção de incidentes formando um enredo com a interpretação dos actores Joaquim Costa e Alberto Ghira.

Cerca de 150 mil pessoas se reuniram nas ruas para assistir a essa proeza e a uma hora da tarde fez-se nessa multidão absoluto silencio.

E' que Miguel Puertollano iniciava a difficilima e perigosa escalada. Mais agil do que um felino e com um sangue frio imperturbavel, que causava calafrios aos mais indifferentes, o temerario artista, cosido ás pedras, grimpava como que arrastado por mola invisivel, com mais facilidade do que um habil nadador sobre a superficie tranquilla de um rio, detendo-se de vez em quando, nos pontos onde podia equilibrar-se, para se pôr em pé e voltar-se para a multidão, que o saudava com palmas.

Mas uma surpreza bem desagradavel o aguardava, comtudo, e fez estremecer todos os que a notaram. Ao chegar á parte mais lisa da Torre, que seu pai numa primeira ascenção, galgou com o auxilio de uma corda, D. Miguel tentou subir á força de pulso, mas as mãos, falharam-lhe quando se prendia a um dos alizares, e o arrojado artista escorregou, da altura de trez metros, até á cornija proxima, dando a impressão de que se ia despenhar no vacuo.

Foi um momento de pavor.

Rapidamente, comtudo, e com serenidade, D. Miguel, apezar de se sentir ferido, dirigiu-se para a parede, lateral esquerda e continuou trepando por ahi, com facilidade incrivel, até dominar o obstaculo.

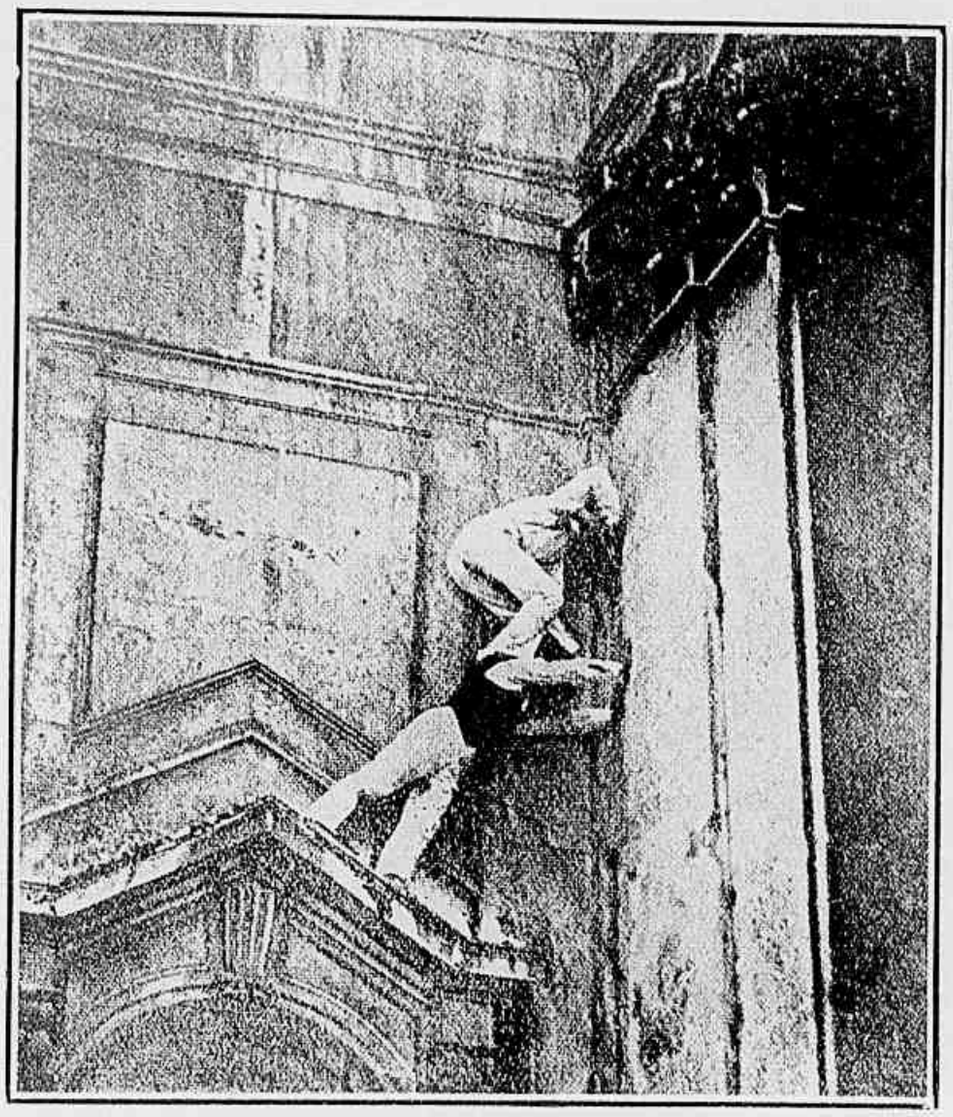
Durante a subida, seu pai, D. José, apparecia ao filho por todas as janellas e frestas da Torre, estendendo-lhe a mão cumprimentando com elle o povo, e desapparecia de novo, para surgir em ponto mais elevado, com rapidez tal que fazia pensar se esse homem-prodigio não teria o dom da ubiquidade.

Galgado o ultimo campanario, pai e filho fizeram conjunctamente a ascenção até perto da agulha, onde pararam, voltando-se novamente para o povo, que os applaudia delirantemente.

No alto, agitada pela ventania fortissima e brilhando ao sol, fluctuava, ovante e magestosa, uma bandeira, lendo-se de grandes distancias, e com toda a nitidez, a palavra "Invicta", desenhada a preto, sobre um fundo branco, em grandes lettras de um recorte caprichoso e correctissimo.

Os Puertollanos arrearam essa bandeira, açoutados pela ventania, que fazia vergar a cruz com o peso formidavel que então aguentava, e seguidamente apoiando-se em seus braços espalharam no espaço 200.000 convites que levados pelo vento, seguiram em todas as direcções

(Continua na pag. 32)



Desafiando a morte, os dois acrobatas iniciaram o prodigiosa ascensão.

A Torre dos Clerigos, que tem 126 metros de altura.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — DUAS GIRLS DA «SUNSHINE»

Quando florescem os lilazes

Novella de JOSEPH SMITHSON

Cinematographada pela W. W. Hodkinson com a seguinte distribuição:

John Borday — *Robert McKim*
Adriana Bronwell — *Claire Adams*
Bob Hendriks — *Carl Gantvoort*
Molly Culpepper — *Jean Hersholt*
Col. Martin Culpeper — *Joseph J. Dowling*
John Barclay's Mathea — *Lydia Knott*
Neal Ward em creança — *Frankie Lee*
Janet Barclay em creança — *Mary Jane Irwing*
General Hendricks — *Harry Lorraine*
Lige Benis — *G. Gunis Davis*
Watts McHurdie — *Charles Colby*
Jake Dolan — *Walter Perry*
Mose — *Fleming Pitts*
Mrs. Culpepper — *Grace Pike*
Janet Borclay — *Eugenia Gilbert*
Neal Ward — *Gordon Dumont*
Mrs. Jane Borclay — *Edna Pennington*

Na pequena cidade de Sycamore Ridge, onde reside MOLLY CULPEPER *floresce* o seu amor com BOB HENDRICKS.

O pai do rapaz, o general HENDRICKS, é o presidente do banco local, sendo tambem associado de JOHN BARCLAY, em sua empreza favorita, a *The Golden Wheat Company*. Como presidente do banco, o general facilita a essa companhia, que negocia em trigo, alguns emprestimos sem a menor garantia, confiando nos apontamentos que a respeito lhe apresenta JOHN BARCLAY, e isso acarreta-lhe o receio de que haja algum inquerito, pelo qual se venha a saber tudo. Desassocegado, manda o filho a Chicago, afim de vender parte do stock da companhia e assim apurar dinheiro, que cubra a falta das quantias desviadas do banco.

E' nessa epocha que vem, para Sycamore Ridge, ADRIAN BROWNWELL, que se faz proprietario do jornal da terra, intitulado "A Bandeira", e abre conta corrente no banco fazendo nelle avultado deposito. Um dia, Adrian encontra MOLLY e apaixona-se por ella. Mas, a moça ama BOB e repelle-o.

Turvam-se então os horizontes, porque ADRIAN, entristecido, quer abandonar a cidade e dispõe-se, portanto, a levantar do banco seu deposito, que o general não lhe pode restituir, porque lançou mão d'elle para equilibrar a companhia do trigo. O caso tem de se resolver de qualquer maneira que evite o escandalo e mesmo a prisão do general, e é com a ajuda de BARCLAY que as difficuldades se hão de apparar, segundo as esperanças do general.

E assim succede.

BARCLAY, porem, torce as cousas e trata do assumpto pelo caminho mais tortuoso. Pede a ADRIAN que não deixe a cidade, por que elle o ajudará em suas pretenções e, procurando MOLLY convence-a de que deve casar com elle para salvar BOB e seu pai de serem presos como ladrões dos dinheiros do banco. A moça cede e sacrifica-se, casando nesse mesmo dia com o homem, que não tolera sequer.

O general, não resistindo á noticia de semelhante matrimonio, morre victima de uma apoplexia.

* * *

Decorrem dez annos, e, tendo falhado como marido, ADRIAN só tem MOLLY, como esposa, no nome, emquanto BOB, assumindo as funcções do pai fez do banco uma instituição perfeita e JOHN BARCLAY prospera, dia a dia, tendo casado, por sua vez, e tornando-se pai de uma linda menina.

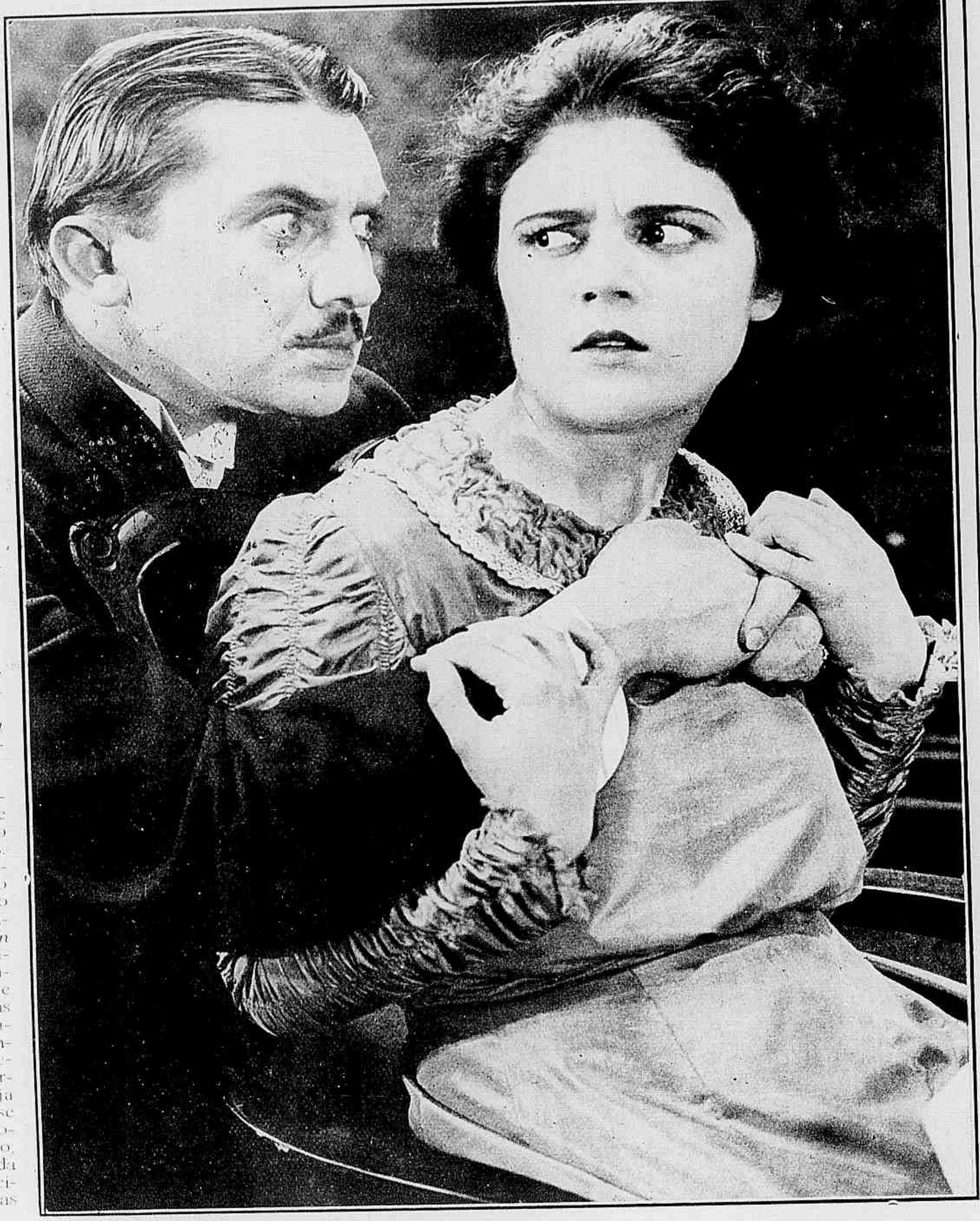
Outros dez annos se passam e nesse periodo BARCLAY está cada vez mais rico, emquanto ADRIAN, completamente arruinado, adquire o vicio de beber. Agora no jornal "A Bandeira", é MOLLY quem trabalha com um seu sobrinho, de nome NEAL WARD, a quem, JEANETTE, a filha de BARCLAY ama perdidamente, mas cujo compromisso é obrigada a quebrar por imposição do pai.

Um novo periodo de desgraças surge então. A mãi de JEANETTE morre em consequencia de ter adquirido o typho na agua que a *Sycamore Ridge Water Works*, de que é presidente um tal BENNIS, socio de seu marido fornece á cidade; ADRIAN louco de furor fere BOB, que com o auxilio de MOLLY, fizera na "Bandeira" cerrada campanha contra o foco da molestia, e elle na fuga, por temor das consequencias de seu acto, é victimado por um accidente.

BARCLAY comprehende, então, que todo o seu dinheiro não lhe traz felicidade, e que elle passa attrahir a desgraça para as pessôas que mais queridas lhe são. Só assim se apercebe da grandeza do amor de JEANETTE e NEAL, e abençôa sua união, emquanto BOB encontra a felicidade junto de MOLLY, que ha tanto tempo ama.

Moralidade: o amor e não o ouro é que faz a felicidade.

JOSEPH SMITHSON.



A maior tortura. Condemnada a ligar seu destino ao d'aquelle homem que não pode tolerar.

Seu filho! Que não faria ella para vel-o feliz!

Vê, contempla aquelle que vai ser a victima de tua temosia

Diante d'aquella nova morte, Bardey começa a acreditar que o dinheiro não traz a felicidade.

Tanto esforço, tanto sacrificio e o mal continua a perseguil-o.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS LOIS WILSON

Ignorando que elle é o filho de Graham Stewart, Virginia já não occulta o amor, que nasceu em seu coração.

Para que elle não soffra as consequencias fataes da jornada da morte, Virginia vem trazer-lhe auxilio.

A jornada da morte

CONTO DE
STEWART EDWARD WHITE

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Ned Trent — JACK HOLT
Virginia Albret — MADGE BELLAMY
Galen Albret — *Noah Beery*
Achilles Picard — *Francis Mac Donald*
Graham Stewart — *Edward Martindel*
Elodie Albret — HELEN FERGUNSON
Luiz Placide — *Jack Herbert*

A jornada da morte era o nome de um castigo feroz infligido pelos agentes da poderosa Companhia da Bahia de Hudson a todos quantos se oppunham a seu poderio arbitrario e despotico, em toda a região circumdante d'esse golfo, commerciando de qualquer forma com indigenas ou estrangeiros. Consistia no seguinte: — o individuo apanhado em flagrante d'esse commercio, que a Companhia considerava de contrabando ou mesmo apenas suspeitado de assim affrontar a Companhia por esse modo, era expulso do unico povoado alli mantido e condemnado a atravessar sózinho, sem armas nem provisões, a immensa floresta, que o separava das primeiras agglomerações civilisadass. E não havia noticia de um só que houvesse logrado chegar ao outro extremo da floresta. Mas, por outro lado, não havia como fugir a esse castigo, por que os condemnados tinham a escolher entre a morte immediata e a jornada da morte. Todos preferiam tentar a jornada.

Um dia, GALEN ALBRET, um dos mais rigidos e crueis gerentes das agencias da Compa-

Albert lança mão da pistola e vai abater Ned com um tiro, quando sua filha intervem.

Aquelle canadiano de costumes tão rudes é alli o unico amigo com quem elle pode contar.

Para salvar seu proprio inimigo, Ned perde a opportunidade de fugir.

nhia, sentenciou um colono, GRAHAM STEWART para a jornada da morte, não por que o tivesse surprehendido em flagrante de contrabando mas por um motivo todo pessoal; por que acreditando na denuncia de ANDREW LEVOY, um miseravel, que era seu empregado, elle acreditou que STEWART tentára conquistar sua esposa.

Embora innocente e não comprehendendo a razão da cruel sentença, STEWART submetteu-se; partiu pela floresta, resolvido á vencer todas as difficuldades ,a força de energia e resignação; porem apenas tinha caminhado alguns kilometros cahiu morto, varado por uma bala da espingarda de LEVOY, que assim se vingava de uma simples reprehensão, um incidente sem importancia.

STEWART deixava esposa e um filho de 12 annos, que viviam, em uma povoação distante. Quando alli chegou a noticia da sua morte, a bôa senhora ficou tão abatida que poucos mezes viveu ainda e seu filho, o pequeno NED, ouvindo referir a injustiça d'aquella condemnação, resolve comsigo mesmo que ha de guardar aquelle rancor e "quando fôr um homem" ha de matar o responsavel por sua orphandade.

Entretanto, na agencia da Companhia Hudson, o miseravel LEVOY, ferido mortalmente num desastre, sente remorso e, mandando chamar o gerente a sua cabeceira, revela-lhe toda a verdade:—seu odio, sua mentira e a absoluta innocencia de STEWART. ALBERT era um homem de severidade formidavel porem justo e ficou acabrunhado ao ver que não tinha meios de remediar o mal já feito.

Passam-se 10 annos. Com o nome de NED TRENT, o filho de STEWART é hoje um rapagão robusto e decidido, que, por espirito de rancor, fez-se commerciante livre naquella mesma região e zomba da Companhia, interceptando as caravanas de indios, que trazem mercadorias, e comprando-lhes suas pelliças e plantas preciosas por melhor preço, para ir ousadamente vendel-as no littoral.

(Continua na pag. 29)

O pavor de Virginia ao conhecer a verdadeira intenção de seu amado é indizivel.

Um aspecto da cidade medieval de Nothingham (Inglaterra) reconstituida nos studios de Douglas Fairbanks, em Hollywood, para o film «Robin Hood»

Em Hollywood com DOUGLAS FAIRBANKS

(CONCLUSÃO)

— Preguiçoso! Felizardo! Não tens trabalho logo á noite

— Como não? Garanto-te que virei trabalhar aqui e você não me reconhecerá.

— Ora qual! — resmungou DOUG. — Reconhecerei qualquer um com qualquer caracterisação:

— *All right*, DOUG, logo á noite veremos...

MARY e DOUG chegam a Beverlley Hills, Dirijo-me logo para o guarda roupa do *studio* e apanho o mais infame vestuario que posso encontrar. CHARLES STEVENS mostra-me a nota da distribuição do serviço para a noite. «100 soldados, 200 habitantes, 1 governador, um cégo, 15 creanças, um leproso... Chega — disse eu interrompendo-o farei o papel de leproso, mas nada digas a DOUG...

WILLIAM LOWERY está só. Que sorte! Peço-lhe emprestado sua caixa de caracterisação e começo por tornar minha cabeça repellente. Supprimo meu nariz, substituindo-o por uma chaga horrenda, emfim trabalho muito, mas consigo caracterisação perfeita. Um velho cojado, uma especje de barrete, eis-me prompto. São oito horas. Em Nottingham a animação reina. ALLAN DWAN colloca seus homens. BURNS verifica suas luzes fortissimas. EDESON toma um primeiro *tesy* que se vai revelar immediatamente afim de ver o que dará. No primeiro plano, o carrasco... E' o carrasco que, á luz dos archotes cortará os dedos de todos os habitantes refractarios que se neguem a entregar seus haveres. Ensaia-se de novo.

Nottingham no seculo XII, á noite. Tudo é sombra e silencio. De subito o *sheriff* e seus homens invadem a pacifica cidade. Todos os habitantes são expulsos de seus respectivos leitos e em todas as ruas começa o saque em regra. Mesmo o pobre leproso, que eu represento será feito prisioneiro. Tomam-me meu cão... Ninguem me reconheceu e ALLAN DWAN felicitando-me por minha caracterisação, pensa dirigir-se a ROY COULSON, que devia fazer aquelle papel... Felizmente eu me lembrára das licções de caracterisação que me foram dadas por MATHÉ e MORLAS quando eu representava os apaches de LOUIS FEILLADE...

DOUG chega em companhia de MARY que gosta em seus momentos de folga, de assistir os trabalhos de seu esposo. MARY afasta com horror os lindos olhos de minha face. DOUG, sem duvida, pensando que sou COULSON felicita-me tambem, mas declaro que não estou satisfeito, pois que as lindas moças de Nottingham fogem de mim... E' um successo.

Uma scena geral em uma pequena rua. ALLAN DWAN dirige e chama em primeiro logar: «Um grupo de velhos mendigos» que chegam empurrados por soldados de faces terriveis. "2" Um jovem carregando sua velha mãi impotente entra no "campo". "Trez" «Quatro jovens seminúas são atacadas pelos brutos que riem grosseiramente». "Quatro" um camponez e seus companheiros escoltados por soldados caminham rapidamente "Cinco" Diante da porta de uma casa, um soldado separa brutalmente um pai de sua familia. "Seis" Um cidadão que tentára resistir é arrastado até o carrasco que o surra cruelmente, e corta-lhe o dedo indicador. O pobre homem rola por terra fazendo ouvir gritos horriveis. No primeiro plano, agora,

(Continua na pagina 32)

O actor Douglas Fairbanks no papel de «Robin Hood»

Arrastada pelo enthusiasmo ante aquelle acto de bravura, Sheila dá-lhe afinal o tão desejado beijo.

Sentimental e poetica é impossivel que ella resista a uma atmosphera de idyllio

Um beijo a tempo

Novella de ROYAL BROWN

Cinematographada pela Realart *com a seguinte distribuição:*

Sheila Athleine — WANDA HAWLEY
Brian Moore — T. ROY BARNES
Roberto Dodman Ames — *Bertram Jones*
Bonifacio Balon — WALTER HYERS
A nympha — MARGARET LOOMIS

SHEILA ATHLEINE, uma desenhista de muito valor, era noiva do advogado ROBERTO MAC ALHAM, bom rapaz mas um tanto ridiculo e de quem ella fazia o que bem entendia.

Mas ROBERTO, apezar de tolo tinha ciumes d'ella e, para vigial-a, mandou que seu collega de escriptorio, o joven, gordo e gago BONIFACIO BALON, que tinha a mania de ser um habil *detective*, fosse residir na mesma casa em que SHEILA tinha o seu "atelier", afim de o informar minuciosamente sobre seu procedimento.

Ora, a esse tempo, o escriptor BRIAN MOORE terminava mais uma de suas interessantes novellas e entregava-a ao editor SAMUEL WANE, pedindo-lhe que confiasse a uma artista de talento as respectivas illustrações.

A escolha recahe em SHEILA, a quem foram remettidos os originaes do livro, que ella devolveu, depois de os ter lido e muito mal impressionada com o talento do autor pois achava um absurdo que um homem, em quatro horas apenas, (como o heróe da historia) conseguisse conquistar o coração de uma mulher.

BRIAN teve conhecimento da observação da jovem desenhista e resolveu dar uma licção a essa improvisada "critica", provando-lhe que isso de conquistar um coração feminino, de arrancar, em duzentos e quarenta minutos, apenas, um bejio, a uma moça qualquer era a cousa mais possivel e mesmo a mais facil d'este mundo.

Dirige-se elle para o "atelier" de SHEILA, tomando o logar de um fornecedor e taes coisas faz, de tal modo se lhe impõe a sua confiança, que a desenhista accede em ir dar com elle um passeio ao campo.

Porem como SHEILA lhe peça um automovel para realisar essa excursão, BRIAN apodera-se de um taxi, depois de haver dado meia duzia de soccos ao respectivo *chauffeur*.

Mas ahi a situação se complica por que quando os dois, se mettiam no automovel, BONIFACIO dá alarma, communicando o facto ao advogado, que fica positivamente assombrado ouvindo dizer que sua noiva havia sido raptada.

Entretanto, o gorducho BONIFACIO, sem perda de um minuto, mette-se em sua baratinha, a *Mabilia* e pretende alcançar os fugitivos.

BRIAN, notando que era perseguido detem-se junto a um outro automovel e troca-lhes os numeros, obrigando o pobre BONIFACIO a sahir no encalço do outro vehiculo, em que ia uma senhora carregada de flores.

Nesse ponto o escriptor julga que pode iniciar a acção senti-

mental, pretendendo ,de modo curioso, dar em SHEILA o desejado beijo, porem ella continua a se mostrar muito esquiva.

Os minutos iam correndo celeres e as cousas continuavam no mesmo pé, sem que a offensiva désse qualquer resultado e arriscando BRIAN a uma humilhante derrota.

Aconteceu, porem, que, para fugir á perseguição de BONIFACIO, que já havia descoberto a troca do automoveis, os dous são forçados a se deter em um hotel á margem da estrada, e ahi se installam em um gabinete reservado, com grande susto para SHEILA.

Chegam o advogado com a policia e BRIAN e SHEILA para evitar o escandalo pulam pela janella e fogem na propria "baratinha" de BONIFACIO.

Já bem distante, param um momento para descançar. BRIAM vê uma creancinha em perigo de vida, prestes a ser victimada por uma explosão e heroicamente, salva-a.

SHEILA, enthusiasmada com essa proeza abraça-o e dá-lhe um estalado beijo, Faltava, apenas, um minuto para a terminação do prazo e a victoria decidira-se, emfim, pelo escriptor, radiante de satisfação.

Porem, quando BRIAN lhe explica a verdade, SHEILA fica indignada e volta para sua casa, recusando tornar a vel-o.

BRIAN, porem, que já sentia o coração preso aos encantos da artista, vence todos os obsaculos e é elle quem casa com-

— Um fio de cabello! Eis aqui um precioso indicio — exclama o voluntario, gordo e ingenuo detective

SHEILA, que manda o advogado passeiar.

E, foi a mais linda aventura de uma formosa desenhista e de um escriptor de talento.

ROYAL BROWN

Brian previne a linda desenhista de que estão sob a vigilancia de um Argus temivel.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST.

Ao ouvir aquella espantosa noticia a apaixonada e ciumenta creatura perdeu os sentidos.

A morte de Jim Corwey

Drama em 5 actos de THOMAS HENRY

Cinematographado pela Terra Film *com a seguinte distribuição:*

Guilherme Von Ruder — HENRIQUE SCHROTH
Sua esposa — GERTRUDIS WELKER
Roberto, seu filho — *Frederico Schulz*
Helma, sua noiva — *Ivo Hardy*
Yvette — *Hedda Vernon*
O Bookmaker — *Henry Bender*
Jim Correy — *Otto Feint*, campeão allemão de box.
Rob Jones — GIUZEPPE SPALLA campeão italiano de box.

GUILHERME VON RUDER vivia com o seu filho de 22 annos de edade em plena paz em sua confortavel vivenda. ROBERTO era noivo de Helena, uma encantadora moça, orpha de pai e mãi. Quando se approximava o dia do consorcio, o velho VON RUDER communicou a ROBERTO que sua mãi não falleceu — como anteriormente sempre lhe tinha dito.

E o pai descreve então, a ROBERTO, como surprehendeu sua esposa em flagrante adulterio com um secretario de legação, que depois matou em duello. Desde esse dia nunca mais viu sua esposa, sabendo, todavia, que ella vive.

ROBERTO, diante d'essa revelação de seu pai, fica commovidissimo e desde esse momento alimenta um só desejo: Vêr sua mãi. Procura na mesma noite em sua casa, e não a encontrando recebe a noticia de que ella, vivendo com um pseudonymo, todas as noites se encontra em um certo *bar* muito conhecido.

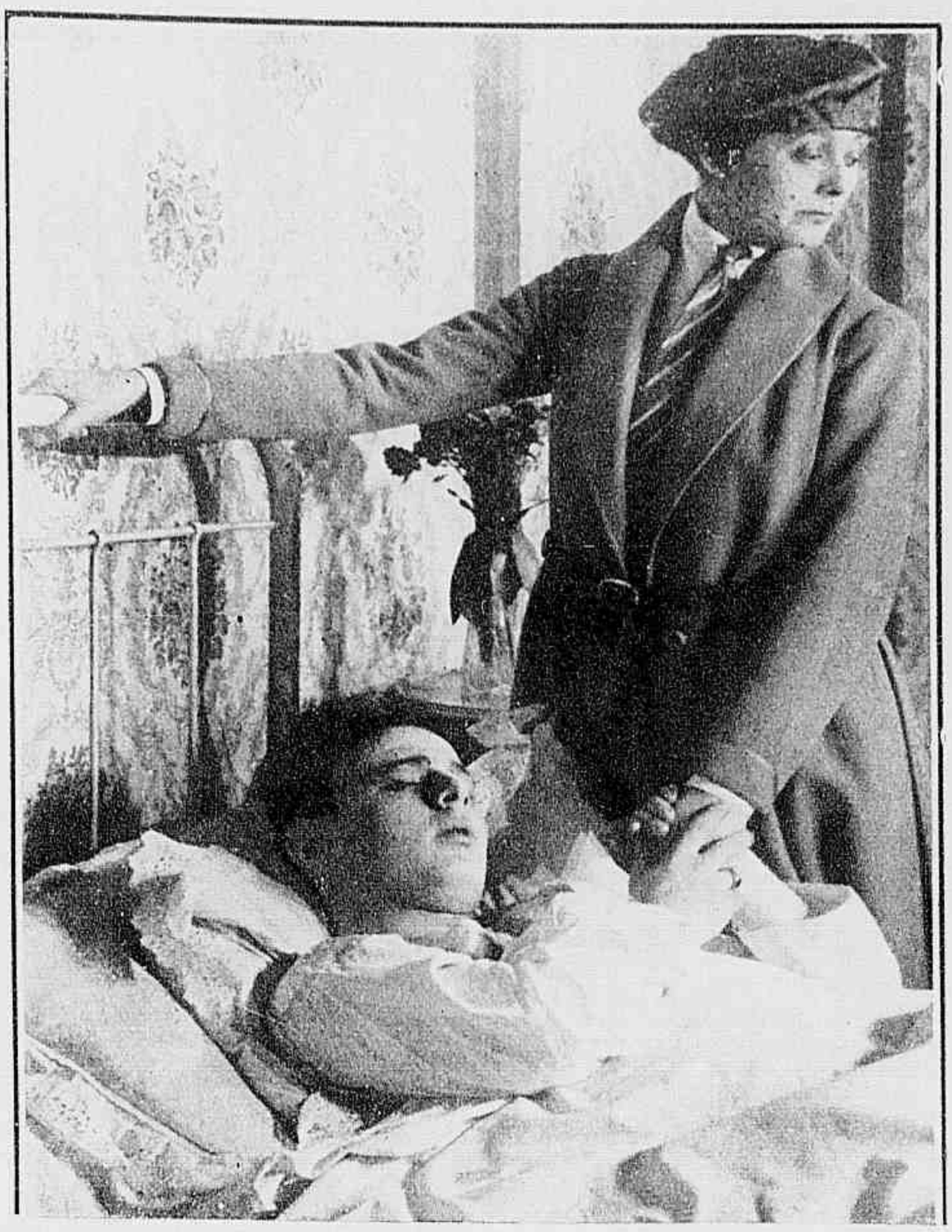
Vai até ahi e encontra-a como pianista.

Enojado da balburdia desenfreada do local, ROBERTO não se resolve fallar neste meio a sua mãi, e prefere voltar no dia seguinte a sua casa onde, depois de uma scena commovente, ella lhe descreve o acontecimento, que outrora tinha dado motivos para a separação.

O SR. VON RUDER, preso por importantes trabalhos tinha pedido a um amigo que a levasse para casa. Uma vez ahi o homem indigno em quem seu marido confiára tentou seduzil-a, chegando mesmo a abraçal-a, e foi justamente neste instante que o SR. VON RUDER chegou. Mas como logo se retirou silencioso, sem ser percebido, não exigindo explicação alguma, não viu como sua mulher repelliu o audacioso.

A despeito de toda a habilidade do juiz, Yvette mantem-se mysteriosa e indecifravel.

Como era simples e jovial sua felicidade.



Ella viéra ao hospital, á cabeceira do ferido, trazer-lhe a consolação de sua presença.

Depois bateu-se em duello com o insultador e matou-o mas recusou qualquer explicação da esposa.

Roberto, então, prometteu á desditosa informar seu pai sobre a verdadeira significação daquella scena. Porem nada conseguindo, perante o Sr. von Ruder, que não se deixa convencer da innocencia de sua esposa.

Depois de forte luta entre o amor e a gratidão por seu pai e

(Continua na pag. 30.)

Attingido por um soco do brutal campeão, o pobre Roberto cahiu desacordado.

Ferro e ouro

(Continuação da pag. 8)

salto, elle alcança a porta, fecha a brutalmente e exclama:

— E's a mulher de GEORGE KIRBY? Então não sahirás d'aqui! Tua presença traz-me a melhor opportunidade para me vingar. E' comtigo que vou fazer soffrer o infame, que me desgraçou!

Attonita e desvairada pelo terror, ANNA supplica que lhe explique as razões de tamanho furor e TOM relata-lhe como nasceu seu odio. Annos antes, elle e CURTIS, muito pobres ambos, tinham se associado para andar em busca de minas de ouro; dividiram a região escolhida para as pesquizas e KIRBY, que passava os dias a dormir nada encontrou; foi elle, TOM, quem descobriu um veio opulento, magnifico. Immediatamente KIRBY se offereceu para ir á repartição do governo federal fazer o registro da descoberta, registro, que lhes daria a propriedade sobre o terreno. Mas, trahiçoeiro, ladrão, fez esse registro em seu proprio e unico nome. Depois voltou, acompanhado por policiaes, e, denunciando-o como intruso, affirmando que não o conhecia, fel-o expulsar d'alli sem um nickel.

— Assim — continuou TOM — meu trabalho e meu descobrimento fizeram d'elle um homem rico e sua infamia fez de mim um desesperado. Não pude conter um accesso de colera. Aggredi-o com as mãos nuas, juro-lhe; elle atracou-se commigo; na luta, meu revolver cahiu e disparou, ferindo-o levemente num hombro; isso foi o bastante para que elle me accusasse de tentativa de assassinato e promettesse um grande premio a quem me deitasse a mão. Foi isso que me poz fóra da lei e fez de mim um salteador.

Profundamente impressionada com essa narração mas ainda não convencida, ANNITA replicou:

— Supponhamos que tudo isso é verdade. Mas se o senhor é innocente, se procedeu sempre como um homem leal e bravo, acha digno de se vingar-se numa mulher que nada lhe fez?

— Tem razão; seria uma indignidade — murmura TOM apoz um momento de reflexão. Vou conduzil-a como lhe prometti.

Fal-a montar em seu proprio cavallo e acompanha-a, caminhando a pé a seu lado.

Mas não chegam a vencer meia milha, quando um homem sahindo de rastos de entre as arvores enterra uma faca nas costas de CURTIS e foge reunindo-se a um companheiro, que com elle desapparece na floresta; mas não tão rapidamente que ANNITA não tivesse tempo de reconhecer SLOAN e CREEL.

Que ha de fazer ANNITA em similhante situação? Medita alguns instantes e resolve que não abandonará aquelle homem assim ferido e incapaz de se defender. Ajuda-o a levantar-se e, amparando-o com grande esforço, fal-o caminhar de novo até a cabana, onde se entrincheira solidamente contra qualquer novo ataque. O ferimento de CURTIS não é mortal mas exigirá de certo muitos dias de tratamento. Durante duas semanas, ANNITA alli fica vivendo dos recursos accumulados na cabana, tratando de TOM com todos os cuidados possiveis. E, a despeito dos conselhos do proprio rapaz, ella se nega resolutamente a partir, deixando-o só.

Mais ainda! Uma tarde, ella vê ao longe um grupo de cavalheiros, que se approxima. Reconhecendo uniformes de policia ANNITA presente um perigo para TOM, e, correndo pela estrada, sahe-lhes ao encontro e appressa-se a convencel-os de que o salteador ferido já se retirou, tendo-a abandonado em completa solidão.

— Por isso — accrescenta elle — Eu ia agora em caminho do povoado.

Os policiaes acreditam em suas palavras e voltam sem mais perguntas, deixando-a somente na companhia de KIRBY. Este porem desconfia, entra a interrogal-a e ANNITA não nega o que fez.

— Ora essa! Por que demonio faz você tanto empenho em salvar um salteador?

— Por que foi elle quem me protegeu quando você me abandonou; foi elle quem me livrou de um destino peior do que a morte; elle me relatou a triste historia do que lhe occorreu na mina e sei bem qual foi nesse caso o seu procedimento.

KIRBY empallidece mas não tem coragem para replicar e continua a acompanhal-a em silencio.

No dia seguinte, ao sahir do hotel em que se hospedou, ANNITA tem a surpreza de encontrar TOM em uma das ruas de Tranquillidade; elle lhe explica:

Tom ainda tem gestos brutaes mas um olhar de Annita é bastante para acalmal-o.

CASA GUIOMAR

:-: CALÇADO DADO :-:

AVENIDA PASSOS, 120

(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais baratos que em qualquer casa 50 %

MODELO NILDA

de 17 a 26 ..... 4$000
« 27 a 32 ..... 0$500
« 33 a 40 ..... 6$500

MODELO NORAH

de 17 a 26 ..... 4$500
« 27 a 32 ..... 5$500
« 33 a 40 ..... 6$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

— Estou cançado de viver fugido e resolvi entregar-me á policia. Aconteça o que Deus quizer; mas acredite que a lembrança de sua bondade ficará em minha memoria como uma das cousas mais bellas, que já encontrei na vida.

Muito commovida com essas palavras, a moça resolve acompanhal-o á presença do *sheriff* a quem elle vai se apresentar e a autoridade, comprehendendo a situação, decide que, a vista de seu procedimento, TOM ficará livre até o dia em que tiver que responder ao tribunal sobre as accusações de KIRBY.

Este parece muito mais receioso do que o accusado; tanto, que começa por tomar todas as providencias para adiar o dia do julgamento e escreve para New-York, chamando um tal BAT PIPER, criminoso inveterado, que ha muitos annos vive a suas expensas, subvencionado por elle para guardar silencio sobre seus varios crimes. PIPER chega e CURTIS offerece-lhe 10 mil dollars, que serão pagos no dia em que TOM «apparecer morto».

O negocio parece bom e PIPER acceita-o de bom grado, começando a manobrar de modo a se encontrar a sós com sua futura victima. Mas no dia em que o acaso permitte esse encontro, apenas elle esboça um gesto de aggressão, TOM precipita-se para elle com tal impeto que o mercenario foge e vai procurar seu cumplice para lhe declarar que decididamente o negocio já não lhe parece tão bom como a principio. CURTIS, furioso, procura excitar-lhe o brio, insultando-o; o outro revolta-se; acaba tentando aggredil-o e KIRBY, não podendo conter a irritação dispara contra elle o revolver.

PIPER cahe como uma massa, e, acreditando tel-o matado, o cobarde resolve liquidar todos os seus negocios de uma vez e retirar-se de Tranquillidade. Sahe em busca de TOM e depois de andar por muito tempo pela povoação acaba por avistal-o no hotel, onde elle está conversando com ANNITA. Approxima-se pé ante pé afim de atirar contra elle pela janella e vai dar ao gatilho quando se sente seguro pelos dois braços.

Volta se e vê que quem o agarra é PIPER. A bala, batendo no relogio que PIPER trazia no bolso, causou-lhe um choque sufficiente para tirar-lhe os sentidos mas não o matou e agora elle alli está como testemunha, que tudo sabe sobre o seu passado e pode esclarecer o tribunal sufficientemente para que KIRBY seja recolhido a uma prisão para toda a vida.

Mas o miseravel foge da cadeia a que o *sheriffe* mandou recolhel-o; a policia persegue-o porém, mais ardoroso na perseguição, PIPER é o primeiro a alcançal-o e trava com elle luta feroz até que ambos rolam por uma ribanceira, onde encontram a morte.

Passam-se alguns mezes e chega a Tranquillidade uma carta para TOM CURTIS.

MRS. ANNITA KIRBY, que é hoje legalmente a unica proprietaria da mina, pede-lhe que vá a New-York combinar com ella as condições de um contracto de sociedade, que lhe offerece.

TOM sorri; elle bem comprehende a delicadeza d'aquella offerta, que é o melhor meio encontrado por ANNITA para lhe retistuir o que lhe foi roubado por seu marido; reflecte e resolve que não terá falsos pudores nem escrupulos injustificados. Vai acceitar a proposta. Sim; acceital-a-ha, não só por que lhe parece justa como por que, ha muito já, elle tinha o desejo intenso de ir a New-York para tornar a ver aquella cuja imagem ficára gravada em seu coração.

E, reflectindo bem, mesmo sem ser presumpçoso, ha muitos pequeninos indicios, muios pequeninos symptomas que o levam a acreditar que a sociedade que ANNITA lhe offerece não se resumirá á exploração da mina mas a toda a sua existencia.

GEORGE OWEN BAXTER

JORNADA DA MORTE

(Continuação da pag. 23)

Um dia, exasperado com aquelle atrevimento, ALBRET encarrega dois de seus mais valentes auxiliares ACHILLES PICARD, um canadiano francez e LUIZ PLACIDE de irem, com um bando de indios, fazer a captura de NED, morto ou vivo. Mas a despeito da habilidade, e energia de seus perseguidores, o rapaz mais uma vez consegue illudil-os e teria facilmente escapado, se não se detivesse para salvar a vida de ACHILLES, que cahira no lago. A demora a que elle é obrigado para retirar das aguas o Francez, que já chegara a perder os sentidos, dá tempo a que o cerquem e elle não tem remedio se não render-se; mas ganhou a gratidão de ACHILLES que de esse dia lhe ura amizade e promette fazer tudo quanto fôr humanamente possivel para salval-o.

Mas ordens são ordens; por agora elle tem que conduzil-o a seu chefe. Assim, NED é levado a povoação, onde fica detido até que se decida sobre seu destino.

Mas ahi os acontecimentos tomam rumo bem diverso, por que a linda VIRGINIA, filha unica do SR. ALBRET e que em toda a sua consolação de desolado viuvo não tarda a se apaixonar pelo prisioneiro que, embora, sympathisando tambem com ella, procura conter os impulsos do coração; e, se insiste em conversar e se manter sempre a seu lado, é sómente para irritar o gerente, que continua a odiar furiosamente, o SR. ALBRET, sem advinhar seus verdadeiros sentimentos, alarma-se com a impressão que NED está causando em sua filha e, para pôr termo áquelle idyllio, que lhe parece o mais inconveniente, sentencia o rapaz para a jornada da morte.

NED dá de hombros. Morrer assim ou de outro modo para elle é o mesmo; porem VIRGINIA não se pode resignar a essa perspectiva e, no momento em que NED é abandonado á beira do lago, tendo a escolher entre internar-se por elle ou ser fuzilado pelos guardas da povoação, ella vem trazer-lhe um rifle e munições para a viagem. NED, tremulo de emoção, comprehende que, a despeito de seu rancor pelo velho ALBRET, elle precisa de manifestar sua gratidão por aquelle amor tão ingenuo, tão puro, por aquella dedicação apaixonada, que lhe vem trazer, a vida. Curva-se, beija levemente a fronte de VIRGINIA e impelle a pequena canoa, que foi posta a sua disposição para atravessar o lago e alcançar a floresta. Mas, quando a fragil embarcação já vai se affastando de terra, elle vê na face de VIRGINIA uma expressão de tristeza tão grande, de magua tão profunda que volta num salto toma-a nos braços e beija-a com verdadeiro amor.

O actor Jack Holt no papel de Ned Stewart.

Mas esse momento de enlevo dura pouco, por que um bando de indios ao serviço da companhia havia seguido a moça e, surprehendendo-a assim em companhia do condemnado, aprisiona-os e leva-os juntos á presença de ALBRET.

O gerente, furioso, imaginando que elle pretendia raptar VIRGINIA, puxa pelo revolver e vai atirar, quando a moça se colloca entre os dois, impedindo esse novo crime. E na exaltação d'aquelle momento, ella proclama seu amor e confessa que fôra a margem do lago para levar a NED armas com que se defendesse, munições com que pudesse conquistar a subsistencia na floresta.

No auge da colera, ALBRET chama os guardas indios e ordena que levem ambos para a prisão. Vendo que não consegue acalmar seu pai, VIRGINIA desfallece; porem, antes que elle caia no soalho, NED ampara-a e leva-a para o quarto, proximo. Nesse momento cahe de seu bolso uma cigarreira e o SR. ALBRET apanhando-a lê gravado no metal o verdadeiro nome do seu prisioneiro: NED GRAHAM STUART.

O gerente estaca, livido de commoção. Aquelle homem é o filho de sua victima innocente.

Elle não hesita, vai immediatamente em busca de NED e confessa-lhe a indizivel magua em que tem vivido, desde que comprehendeu a injustiça de seu acto. O rapaz mantem aspecto impassivel porem por sua vez declara-lhe que conhecia os factos e desde a adolescencia jurou matal-o. O SR. ALBRET tira do bolso o revolver, colloca-o sobre a mesa entre ambos e diz gravemente:

— Pois cumpra seu juramento. Mate-me.

NED chega a fazer menção de tomar o revolver porem contempla VIRGINIA e deixa cahir os braços como se d'elles tivesse desapparecido toda a força. E o SR. ALBRET com voz calma chama um criado para ordenar-lhe que prepare um quarto para aquelle amigo que lhe dá a honra de ser seu hospede por alguns dias".

No dia seguinte NED encontra á cabeceira de sua cama um officio do gerente nomeando-o encarregado da Agencia Sul. Pouco depois, o proprio SR. ALBRET vem communicar que já está preparada a canôa, que o deve levar para seu novo posto, o melhor da Companhia, já nas immediações dos grandes povoados.

Sem saber o que lhe responder sem coragem para lhe perguntar por sua filha, NED curva-se numa saudação fria porem correcta e sahe. Chega a margem do rio, e, apenas lança um olhar para a canôa que o espera, vê que VIRGINIA alli está sentada com suas bagagens em torno de si.

O SR. ALBRET está ao lado de NED e tocando-lhe levemente no hombro, diz:

— Alli está minha filha. Confio-a a sua lealdade e a seu amor. Antes de tomar conta de seu posto pode passar por Quebec. Ella leva minha permissão para o casamento.

STEWART EDWARD WHITE

Uma recente estatistica feita nos Estados Unidos sobre a frequencia das creanças nos cinematographos, estabeleceu que, de 3.000 creanças, 86% iam ao cinema uma vez por semana e uma proporção egualmente grande uma vez por dia.

A estatistica accusa mesmo que as creanças pobres são as mais assiduas aos espectaculos cinematographicos.

Os piratas do Ouro

(Continuação a pagina 14)

tempo para concluir seus trabalhos.

A tentativa do rapaz parecia desta vez plenamente bem succedida mas, de improviso, no momento em que elle ia partir para se collocar fóra do alcance dos criminosos, estes que acabavam de vencer SIEBERT e KAIDY, lançam-se como feras sobre elle e seus companheiros.

JORGE defende-se como todo o denodo e coragem.

JORGE e seus companheiros não desmentem a fama de bravos. Urge comtudo fugir. A abordagem da embarcação não foi ainda conseguida mas entre atacantes e defensores ha grande desproporção de forças.

Reconhecendo isso JORGE espera attentamente um momento favoravel e quando elle se apresenta affasta-se da terra.

CONCLUSÃO — 10.° CAPITULO

Apoz uma luta desesperada na qual JORGE e seus companheiros defendem o thesouro já transportado para uma barca, que haviam fretado, valendo-se de um momento propicio, o joven affasta-se de terra, livrando-se assim de seus inimigos.

Leva em seguida o thesouro a um banco e ahi o deposita. E' a victoria! JORGE e seus companheiros, orgulhosos e contentes, felicitam-se entre risos.

Porem JORGE sente que alguma cousa lhe falta. O convivio de GABRIELLA durante os arduos trabalhos da descoberta do thesouro, enchera de paixão o aventuroso joven. A carinha de boneca de GABRIELLA, cujos olhos irriquietos, muitas vezes ao se encontrarem com os de seu companheiro, denunciavam seductoras promessas, o riso sempre franco de seus labios a pouco e pouco seduziram a imaginação de JORGE e elle mesmo nas horas de perigo, esquecia frequentemente as aventuras de piratas, para tecer enredos de amor...

E, por isso, terminado com exito sua ousada empreza, elle corre á casa da joven, resolvido a fazer-lhe uma declaração. Estuda antes com cuidado e attenção todos os gestos, attitudes e palavras que deverá usar. Chega, pensa, mune-se de forças, tenta reprimir as desordenadas palpitações do coração, e vai começar.... Mas nesse momento recebe de SIEBERT e KAIDY um chamado.

Os criminosos na ultima luta, haviam ficado bastante feridos e foram transportados para um hospital onde estavam em tratamento. E' ahi que JORGE os procura para assistir á derrocada de todo o seu trabalho.

Diante dos criminosos e do joven, o major CONNISTON declara que o thesouro encontrado pertence á Inglaterra, o brigue *Arrow* cruzava os mares, transportando dinheiro para o pagamento de armas e munições, quando foi torpedeado, sepultando comsigo a fantastica fortuna. De todos os seus tripulantes só dois se salvaram, sendo que d'estes um falleceu logo depois, victima de um crime. O unico sobrevivente, SIEBERT, valendo-se do precioso segredo de que era depositario, desejara appossar-se, do thesouro. Averiguada plenamente a veracidade d'esses factos, JORGE via-se forçado a entregar o thesouro a seus verdadeiros donos.

A desillusão era terrivel! Todos os seus sonhos destruidos! Nem fortuna nem amor, pois que pobre como era, não poderia aspirar ao enclace com a riquissima GABRIELLA!

Porem JORGE é honesto e dá aos encarregados inglezes documentos, que lhes permittem o levantamento do dinheiro do banco. Depois, cheio de desgosto, vai retirar-se. Vem, então, ao seu encontro um emissario especial, e entrega-lhe um cheque de grande valor, dizendo que a Inglaterra, agradecida pelo salvamento do thesouro, pedia-lhe acceitar aquella recompensa por seus trabalhos grandiosos.

Passa-se algum tempo, JORGE d'esta vez bem seguro de su fortuna novamente estuda a sua declaração de amor. E, junto á sua amada, ajoelha-se a seus pés. Com as mãos cruzadas sobre o coração que bate doidamente recita de "improviso" o longo discurso, que em horas ainda mais longas estudara e retocara com cuidado. GABRIELLA não resiste; espera apenas um argumento mais decisivo para, confessar sua capitulação.

— FIM —

Em vão Oak procura consolar aquelle infinito desgosto.

O CORAJOSO

(Continuação da pag. 11)

fugir e tendo-o conseguido corre a soccorrer a caravana, travando luta tremenda com centenas de indios e mostrando heroismo increditavel.

Os assaltantes põem-se em fuga afinal emquanto OAK aprisiona o chefe da tribu. Este indio reconhece em MARCUS GRANGER o homem, que tentara matar o irmão de BARBARA, que fôra a causa da morte de ROSA, o mesmo que tambem desviara de seus deveres uma filha do cacique, que jurara ao Grande Espirito vingar a affronta feita a sua honra.

E, quando, como uma fera OAK avança para MARCUS, o indio alveja o bandido, tirando-lhe a vida.

OAK e BARBARA puderam, então voltar á villa e conhecer a felicidade, que tardára, mas viera afinal perfeita e magnifica...

JULIO SETH

A MORTE DE JIM CORWEY

(Continuação da pag. 27)

os novos sentimentos por sua mãi que só agora surgiram em sua existencia, ROBERTO resolve dedicar-se áquella que foi tão injustamente abandonada.

Em consideração á alta posição social de seu pai, elle a ninguem revela esses factos e, mesmo depois, quando encontra na rua sua noiva, de quem se afastou sem explicação alguma, a vergonha obriga-o a evital-a.

Nessa epocha havia nas rodas sportivas grande anciedade pelo desenlace da grande pugna pugilista, a decidir-se em breves dias, entre JIM CORWEY e BOB JONEZ.

Enormes apostas se fazem quasi todas pela victoria de JIM CORWEY, o grande favorito cujo *trainer* tambem arrisca forte quantia, apostando nelle.

O BOOKMAKER, porem, está desesperado pois ganhando JIM CARREY, elle estará arruinado.

Para evitar isto de qualquer forma, o miseravel chega a entrar em confabulação com o *trainer*, tentando subornal-o com grandes quantia, para que elle provoque a derrota de JIM CORWEY.

ROBERTO obrigára sua mãi a abandonar seu humilde trabalho de painista de *bar* e ella toca hoje pela ultima vez. Seu filho está sentado a pequena distancia esperando que elle possa sahir. Na mesa ao lado encontrou-se em um alegre grupo, JIM CORWEY que em companhia de sua noiva YVETTE, o *trainer* e o BOOKMAKER bebem sem conta. De subito ha uma scena violenta entre YVETTE e o *boxer* por que elle, sem lhe dar attenção namora ostensivamente outra mulher.

Furiosa, YVETTE abandona a mesa, porem, o grupo não se incommoda, com isso.

Ao contrario, cada vez mais se anima. E tendo acabado a musica o *trainer* quer convencer a SRA. RUDER de que deve tocar de novo o mesmo trecho.

ROBERTO intervem para proteger sua mãi e o brutamontes depois de ligeira troca de palavras, prostra-o com um socco.

O rapaz foi removido para um hospital, e quando já estava em vias de restabelecimento foi visitado por sua noiva que soubera do acontecido. Alli junto do leito do ferido essa linda moça encontra a mãi ignorada, e obtendo finalmente a explicação de seu incomprehensivel abandono, HELENA dá toda a razão a ROBERTO e manifesta sincera estima por sua mãi.

Chegou o dia do match! Milhares de espectadores affluem para assistir a luta entre JIM CORWEY e ROB JONEZ. Quando os dous adversarios penetram no *rink*, são recebidos com enthusiasmo do publico.

Começa a pugna e logo no primeiro *roun'*, nota-se rapida diminuição das forças em JIM. Elle tomba, contam-se os 10 sefundos fataes e elle é carregado do *ring*.

O publico protesta mas o BOOKMAKER está radiante: Ganhou uma fortuna. Entretanto, com espanto geral, o medico que assiste ao ainda desaccordado JIN CORWAY verifica que houve no caso um crime: JIM foi posto fóra de combate por uma droga qualquer. As autoridades procedem em investigações, agindo com energia, e principalmente attendendo á circunstancia de que o presidente do Club Sportivo de Box, que assitiu pessoalmente ao combate, offereceu 10.000 a quem descobrir o criminoso.

No dia immediato apresenta-se ao inspector encarregado do inquerito, um funccionario que encontrou no camarim de JIM CORWEY um frasco de morphina vazio com o nome de ROBERTO VON RUDER. O funccionario trouxe tambem in-

formações da scena de pugilato no *bar*. Parece esta descoberto o criminoso: ROBERTO VON RUDER vingou-se do socco no *bar*. O rapaz é preso e embora negue qualquer interferencia no crime, é conservado na prisão.

Subitamente, porem, apparecem outras suspeitas. O inspector recebe um homem que tinha assistido a uma conversa entre o *trainer* o e BOOKMAKER, quando este propoz ao outro que assegurasse a derrota de JIM CARREY, offerecendo-lhe para isto elevada quantia.

O *trainer*, preso, tambem não nega aquella conversa, mas affirma, não ter accedido ao pedido do BOOKMAKER. A unica cousa inexplicavel é o encontro do frasco. Mas o proprio facto de haver nelle escripto o nome de ROBERTO dá ao inspector a ideia de que o *trainer* tenha intecionalmente feito isso afim de dirigir as suspeitas sobre ROBERTO.

Considerando a innocencia deste comprovada as as auctoridades mandam soltal-o.

Mas esse facto teve consequencias singulares.

As preoccupações communs do SR. RUDER e de sua senhora pelo filho, approximaram o casal e elle aproveita a opportunidade para reconcilial-os.

O caso de JIM CORREY porem ainda não está expllicado. Apresenta-se uma nova testemunha. Uma amiga de YVETTE, agora já abandonada pelo noivo, revela o ciume formidavel da infeliz e attribue-lhe a ameaça de se querer vingar de JIM CORREY.

Segue-se este rastro, mas em vão YVETTE responde com firmeza ás mais habeis perguntas do inspector. Este já quer desisitir do inquerito, quando lhe vem uma ultima ideia. Senta-se a sua secretaria e finge que está escrevendo. YVETTE fica esperando. Neste momento um jornaleiro entra, exhibindo uma edição especial, e gritando:

— JIM CORREY morreu!

YVETTE, ao ouvir esta nova, quasi desmaia murmurando:

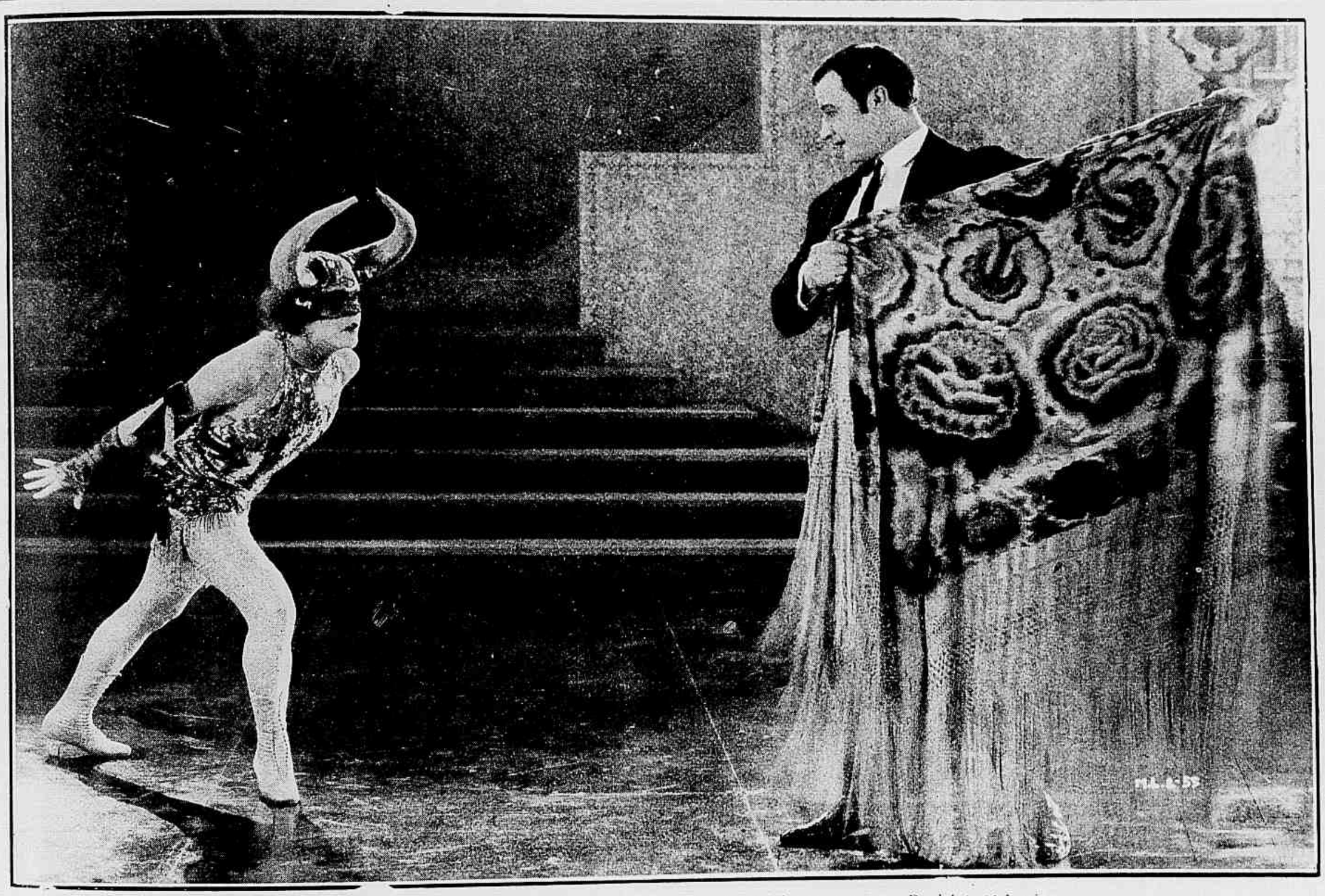
— Não era isso que eu queria!

E o inspector, sem grande esforço consegue sua confissão. Ella confessa ,que primeiramente, desvairada pelo ciume, tentou obter a collaboração de ROBERTO VON RUDER em sua vingança. Desilludida porem a esse respeito, tirou da mesinha ao lado do doente, entre os remedios, um frasco com morphina. Na noite do match entrou furtivamente no camarim de JIM CORREY, derramando a morphina no chá que lá estava preparado para o *boxer*.

O Inspector está satisfeito; seu estratagema peg u.

Elle lhe mostra que a edição especial é um pedaço de papel branco. O *trainer* é libertado e YVETTE, espumante de colera vai para a prisão.

THOMAZ HENRY



Uma curiosa scena do film "Fascinação" desempenhada por Miss Murray e o actor Rudolph Valentino.

OUVINDO ESTRELLAS

(Continuação da pag. 3)

MAE MURRAY fazia a scena admiravelmente, com uma sinceridade e uma naturalidade dignas de verdadeira artista. O ensaiador entretanto, fel-a repetir uma vintena de vezes, desejoso sempre de attingir uma arte mais emotiva e mais perfeita.

Em quanto MAE MURRAY beijava a rosa e rasgava os cartões, eu, sentado diante d'ella, fazia perguntas a minha companheira, por intermedio de quem obtive algumas informações interessantes. Entre outras, vinha a saber quanto ganhava a formosa "estrella"; a bagatella de 3.500 dollars por semana ou sejam 24:500$000, ou sejam ainda 147:000$000 por mez! Alem d'isso, MAE MURRAY tem ainda 20 % sobre o lucro liquido da corporação.

Seu director artistico é seu proprio marido, o SR. ROBERTO LEONARDO, um sympathico e athletico rapagão, muito louro, com aspecto de inglez. Os argumentos são escriptos especialmente para ella por um inglez que, com seu marido e a "estrella" formam a directoria da empreza.

Terminada a repetição da scena, MAE MURRAY vem fallar comnosco.

Feitas as apresentações, elle nos dirige a palavra, perguntando-nos a impressão sobre seu trabalho. Conversamos, alguns minutos a respeito de seu ultimo film, *Fascinação* um dos que maior exito obtiveram, este anno, nos theatros da Broadway.

E' o meu trabalho favorito, — diz-nos a "estrella". — Em nenhum outro papel me senti tão bem e nenhum outro fiz com mais amor.

Falla-nos tambem da vastissima correspondencia, que mantem com as cinco partes do mundo. Recebe diariamente para mais de 500 cartas, na maioria dos paizes latinos, onde segundo ella propria diz, sua arte é mais bem comprehendida e amada.

MAE MURRAY é simples e amavel. Falla sempre com um sorriso, o que a torna ainda mais encantadora. Seus gestos são delicados, harmoniosos, muito bem condizendo com sua pequena e mimosa figura de *biscuit*.

Alguem a chama. E' seu marido MAE MURRAY vai se photographar ao lado de doze creanças pobres por ella convidadas para almoçarem no *studio*. Apoz a photographia, MAE MURRAY distribue brinquedos pela creançada: bonecas, tambores, carrinhos, sabres e cornetas. As creanças agradecem satisfeitas.

Novamente volta para nosso lado.

Observando-a melhor, começo a descobrir agora um pouco de fadiga em suas faces cobertas pela *maquillage*. A fadiga dos *studios!* Ninguem fóra d'elles pode fazer d'isso idéa. A vida de umartista de cinematographo, quando o vemos trabalhar, sob o calor, dentro de um *studio* abafado, sem ar, a repetir, dez, vinte, trinta e quarenta vezes a mesma scena "quasi" chega a fazer piedade. E' sempre esta a primeira e ultima impressão que todos esses artistas me deixam. A outra, é de que uma "estrella" d'estas, antes de tudo, não passa de uma machina, que obedece automaticamente, a seu ensaiador, sem nenhuma ou quasi nenhuma personalidade artistica. De resto,

é cousa sabida que a personalidade artistica não existe no cinematographo.

O artista é um producto do ensaiador, que aqui chamam *director*. O director é quem o molda e lança para o exito. Tenho observado isso com todas as "estrellas" com quem tenho lidado desde NORMA TALMADGE a WILLIAM FARNUM, que formam na cinematographia, dois "astros" culminantes do firmamento norte-americano. A terceira impressão que recebo no contacto com essa gente (refiro-me ás "estrellas") é ainda e tambem de que todas ellas e elles têm uma mentalidade de *business man* e que o "negocio" é o principal, o que os preoccupa sobre tudo... São uns "astros" feitos de "metal".

Eram approximadamente cinco horas da tarde quando deixamos o *studio* de MAE MURRAY esta encantadora, ardente e voluptuosa sereia que todo o Rio conhece e admira, e a cujos admiradores e apaixonados do Brasil, eu envio por intermedio da SCENA MUDA e em nome seu uma palavra de saudação e de sympathia.

New-York, Junho de 1922.

VICENTE AVELINO

Em Hollywood com Douglas Fairbanks

(Continuação da pag. 23)

E' o lamentavel desfile dos habitantes que dão o que podem aos soldados. ALLAN DWAN diz a DICK ROSSON que prepare um outro primeiro plano com o leproso... Palpo para ver se os dous dentes negros que sahem de minha bocca vasia estão ainda em seu logar. Sim, estão perfeitos. Ligam um *sun arc* á cinco metros de meu rosto.

Quasi cégo, com tanta luz encolho-me em um canto com meu cão... *Filmam*...

Finalmente ás duas horas da manhã tudo acabou. DOUG, em seu *dressing-room* despe sua roupa de ROBIN-HOOD. Penetro em seu quarto arrastando-me. — «Oh! Basta, eu já te vi muito, meu caro COUTSON... Por favor. Fazes-me afflicção... — disse-me DOUG, em inglez...

Então, endireito-me, retiro todos os pedaços de cera e de esponja com que me caracterisá-a e digo a DOUG: Perdeu a aposta ... Pague!

— Como quer você que eu pague?

Pedi, então a DOUG que envie sua photographia a todos os leitores de SCENA MUDA, que lhe fizerem o pedido acompanhados por um cabeçalho d'essa revista, e foi assim que, graças ao Leproso, nossos leitores poderão sem a menor duvida, pedir a DOUGLAS seu retrato que, podem estar certos, elle não recusará.

A's quatro horas da manhã, estavamos com alguns amigos no domicilio de CHARLES STEVENS que nos contava suas recordações de outr'ora quando estreou em companhia de DOUG no *film The Lamb*. E o grande homem, que não escutava o que diziamos, distrahia-se a fazer acrobacias fantasticas...

E é assim que os dias se passam, em Hollywood, sem contrariedades, nem aborrecimentos, no trabalho e na paz...

***

Dentro de quinze dias, DOUG vae partir para o Deserto afim de *filmar* as scenas da Cruzada, pois, em fins de Agosto, terminará essa soberba producção...

Suas intenções depois d'isso? Fará em ordem:

— *The Virginian* — um drama de epocha magnifico. Depois irá á França executar *Monsieur Beaucaire* cujos direitos acaba de comprar.

MARY e DOUG têm egualmente a intenção de visitar a America do Sul e particularmente o Brasil.

ROBERT FLOREY

Hollywood, 1-6-922

George Larkein, da Pathé New Yokr.

AMOR DE PERDIÇÃO

(Continuação da pag. 7)

O pai, porem, abandona-o a sua sorte.

Só na prisão, sem auxilio de nenhum dos seus, pois sua propria mãi mal o pode fazer, SIMÃO é soccorrido pelo ferrador, e sobretudo pela dedicação sem limites de MARIANNA. E assim foi, até que chegou o julgamento no qual é condemnado á morte. Ao ouvir a sentença, MARIANNA é presa de um accesso de loucura em pleno tribunal.

E THEREZA, no convento de Monchique, vai definhando dia a dia, escrevendo a SIMÃO cartas repassadas de amor e soffrimento.

Instancias da esposa e de amigos, levam afinal o corregedor a proteger o filho, conseguindo que a pena de morte seja commutada na de 10 annos de degredo na India.

SIMÃO, na cadêa da Relação espera o seu destino, quando lhe apparece MARIANNA, de luto, a dar-lhe parte que o ferrador, seu pai, fôra morto com um tiro, e que, mais ninguem tendo no mundo quer acompanhal-o no degredo.

Conseguida a licença, SIMÃO e MARIANNA embarcam no navio que os deve levar para a India.

No convento THEREZA continúa peorando. Já não é senão a sombra da gentil moça que fôra.

Num accesso febril, quer ver do terraço do convento a sahida do navio, que conduz SIMÃO: accena-lhe com o lenço á sua passagem, e, numa convulsão, morre nos braços de duas freiras.

SIMÃO, de bordo, vê THERESA. MARIANNA, entrega-lhe a ultima carta da pobre moça em que esta lhe diz que vai morrer. Uma violenta febre cerebral se declara. Depois de, num momento lucido, ter entregue a MARIANNA as cartas de THEREZA, para as deitar ao mar, morre.

Envolvido numa mortalha acompanhado pelas orações do capitão do navio e pelas lagrymas que correm pelas faces dos rudes marinheiros, uma pedra atada aos pés, o cadaver de SIMÃO BOTELHO vai para sua sepultura — o mar sem fim — e MARIANNA, a dôce e humilde creatura, a apaixonada martyr, que nunca ouviu uma palavra de amor, que nunca viu um olhar de ternura, atira-se ao mar, quando o seu grande amor nelle encontrava a sepultura.

E mais tarde, serenado o remoinho dos dois corpos que se afundavam, principiam a apparecer á tona da agua as cartas de THEREZA, pobres testemunhas de um grande amor e de trez grandes martyrios.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 22 DO CORRENTE — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Por 22$000, em decimos

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

Um chá entre as nuvens

(Continuação da pag. 15)

como revoadas de pombas.

Ao mesmo tempo, das frestas, janellas e campanarios da Torre, mãos invisiveis atiraram sobre a multidão impressos identicos, sendo lindissima essa phase do soberbo espectaculo, parecendo que bandos de aves exoticas fugiam, espavoridas, de todos os orificios da Torre.

Esses impressos traziam este fantastico e estranho convite:

«PUERTOLLANOS têm a honra de convidar V. Ex.cia a vir aqui ao pinaculo da Torre dos Clerigos, onde neste momento, se encontram, a tomar uma chavena de chá. (Traje á vontade)»

Effectivamente, os phenomenaes artistas faziam subir um cesto que encerrava um serviço completo de chá e collocavam tudo sobre uma mesa pequena que haviam conseguido prender na extremidade da agulha da Torre! Depois emquanto todos, mudos de assombro aguardavam o desfecho d'aquella scena, os PUERTOLLANOS, com a maior naturalidade do mundo em pé, no pinaculo, tomavam tranquillamente seu chá!

Depois, desmontaram a mesa recolheram o serviço, que vierem collocar sobre a esphera da torre e iniciaram a descida, não menos emocionante do que a ascensão. MIGUEL deixou-se resvalar até ao primeiro campanario com o auxilio das mãos e pernas, exactamente como subira. Ahi, coadjuvado por seu pae, estendeu uma corda ao longo da cornija, e desceram os dois seguros ás extremidades até á cornija immediata, onde retiraram a corda pelo systhema das laçadas americanas, empregando para isso uma força inaudita, com risco da propria vida. Assim vieram até á janella que antecede o campanario inferior, onde os seus emprezarios lhes offereceram uma grande palma com fitas de «moiré» brancas. Dessa altura até ao solo desceram pela mesma corda, vindo José de cabeça para baixo e empunhando a palma, que lhe fôra offerecida.

O Carnaval

(Continuação da pag. 15)

ciume, a duvida, formam um abysmo intransponivel para a linda bacchante, vencida pelas circumstancias.

Dois dias depois, representa-se *Othelo*, e SYLVIO STENO vive conscienciosamente todos os sentimentos do lendario personagem de Shakespeare; e na comprehensão de tão complexo ciume excede-se, tornando realidade o que o autor imaginara convencionalmente. DESDEMONA personificada pela linda SIMONETTA quasi succumbe sob as mãos do esposo transformado e agindo por conta propria no excesso do arrebatador papel.

Interrompido, assim, bruscamente o espectaculo, volveu o actor a si de um delirio e então a esposa na lealdade de um intenso e nunca offendido amor confessou-lhe toda a verdade.

HARLEY KNOLER

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

Amor de Perdição

O GRANDE FILM DA "INVICT LTD"

A obra de Camillo vivida

3 Epocas

6.000 metros

15 Partes

O maior film

portuguez

PROTAGONISTAS:

Antonio Pinheiro

E

Brunilde Judice

ANTONIO PINHEIRO. NO JOÃO DA CRUZ

No Cine Palais